



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

**COMUNICAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE:  
PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃO JUNTO À ASSOCIAÇÃO SOS RIBEIRÃO  
SOBRADINHO**

**GIULLIA VÊNUS OLIVEIRA SANTOS**

Brasília

2020

**GIULLIA VÊNUS OLIVEIRA SANTOS**

**COMUNICAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE:  
PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃO JUNTO À ASSOCIAÇÃO SOS RIBEIRÃO  
SOBRADINHO**

Memória do projeto experimental apresentado ao Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação da Professora Doutora Dione Oliveira Moura.

Brasília

2020

**GIULLIA VÊNUS OLIVEIRA SANTOS**

**COMUNICAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE:  
PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃO JUNTO À ASSOCIAÇÃO SOS RIBEIRÃO  
SOBRADINHO**

Projeto experimental apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo à Universidade de Brasília.

Brasília, 13 de novembro de 2020

Banca examinadora

---

Professora Dra. Dione Oliveira Moura (presidente)

---

Professor Dr. Daniel Gonçalves de Oliveira (membro titular)

---

Professor Dr. Jairo Faria Guedes Coelho (membro titular)

---

Professora Dra. Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho (suplente)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãezinha Eliane, que jamais mediu esforços para que aproveitasse todas as oportunidades que a vida pudesse me proporcionar. Agradeço pelos cuidados e broncas maternas que me fizeram uma mulher forte. Agradeço ao meu paizinho Job, que me nutriu com muito carinho até aqui e jamais duvidou de minhas capacidades, mesmo que eu as negue diversas vezes. Agradeço à minha madrastra Maria do Socorro, Totoio, que sempre me acolheu com afeto. Agradeço aos meus pais pelas vivências que me proporcionaram no âmbito político, educacional, espiritual e do lazer. Agradeço o constante incentivo para que sempre me mantivesse nos caminhos da educação pública e do lado que me parece o certo da história. Agradeço por me mostrarem que não somos sozinhos no mundo e nunca esquecer que quanto maiores são nossos privilégios maiores são nossas responsabilidades. Agradeço à minha madrinha Nena, que tanto me cuidou na infância.

Agradeço à minha irmã Lolo, que desde 2017 me faz querer fazer do mundo um lugar melhor do que eu o encontrei quando cheguei. Por aplaudir todas as minhas acrobacias, mesmo quando mal executadas, pela risada esperançosa. Agradeço meu irmão Gabriel, que apesar das brigas cotidianas, me ajuda em tudo que preciso desde que nasci, mesmo contra sua livre espontânea vontade.

Agradeço às minhas amigas e amigos, por mostrarem que a vida vale o esforço compartilhado, das aventuras e desventuras alucinantes de se viver. À minha amiga Odara, pela cumplicidade, companhia, alegria e compartilhamento de emoções, sentimentos e impressões. À minha amiga Milene, que desde a escola opera como uma das vozes de minha consciência, sempre com os mais empáticos olhares sobre o outro. Ao meu parceiro da vida Luiz Mateus, que me acompanha e me denga desde o início da graduação, tendo enorme importância em todo este processo maluco. À minha prima Bruna, que foi a minha primeira amiga na vida e até hoje se faz presente. Ao meu amigo Yuri, pelas vivências ocasionadas e reflexões inusitadas. É aquela composição do Emicida com Wilson das Neves, quem tem um amigo tem tudo.

Agradeço minhas parceiras do Programa de Extensão Comunicação Comunitária, onde me senti mais pertencente durante a graduação. Em especial à amiga Luana, que tive o prazer de dividir algumas viagens acadêmicas e que sabe resolver todas as burocracias. Ao professor Jairo, pelas palavras doces e vivências afetuosas mesmo em momentos de tensão. Às meninas do projeto de documentário sobre a Área de Proteção Ambiental da Cafuringa, um dos trabalhos que tenho mais orgulho até o momento: Milena, Mari, Tainá e Mônica.

Agradeço à minha orientadora Dione Moura, que admiro desde os primeiros dias na faculdade, que se seguiu nas aulas de Comunicação e Universidade, conversas nos corredores, disciplina de Pré-projeto, até a orientação no Projeto Final. Agradeço por me apresentar o conceito de Comunicação para a Sustentabilidade. Por proporcionar a coletivização de processos que tanto falo neste trabalho, com sua qualidade agregadora com simpatia e atenção junto às envolvidas e envolvidos.

Agradeço às minhas companheiras e companheiros de tema de pesquisa. A Ana Cláudia, que tive a honra de me aproximar em um trabalho de campo no Acre, por me lembrar diversas vezes da profissional que sou e que está tudo bem se não der para fazer o que está fora do meu alcance. A Neyrilene, pelo compartilhamento de expectativas, angústias e demandas de trabalho. Ao Felipe, pelo apoio e atenção aos detalhes. Agradeço às e os colegas que integraram o grupo de pesquisa na disciplina Tópicos Especiais em Comunicação para Sustentabilidade. As ações idealizadas e desenvolvidas neste projeto não seriam tão bem sucedidas sem vossas contribuições. Portanto, muito obrigada: Chris, Sthael, Giovana, Petterson, Stênio, Thais, Isadora, e Izabelly. Da mesma forma sou intensamente grata à professora Mariana Lopes, pelos ensinamentos educacionais.

Agradeço a todas as colaboradoras e colaboradores da Associação SOS Ribeirão Sobradinho, sem esta troca este trabalho não seria possível. Agradeço a vocês, em especial ao Raimundo Barbosa, Magnólia Lins e José Leitão pelo acolhimento e abertura para experimentações neste projeto, pela inspiração como uma organização que faz porque sente que precisa ser feito, pelo afeto à água e à comunidade. Agradeço também a Alba, minha chefe na Agência Reguladora de Águas e Saneamento Básico no DF (Adasa), pela disposição e paciência para me ensinar tanto sobre recursos hídricos e gestão das águas.

Por fim, agradeço a todas as professoras, professores e demais membros e membras das instituições de ensino das quais já integrei, tenho certeza de que todos tiveram influência para que eu esteja redigindo estas palavras agora. Da mesma forma, gostaria de exaltar minha gratidão a todas as mulheres e homens que compõem minha ancestralidade brasileira.

## RESUMO

Este trabalho é um memorial de um planejamento de comunicação para a Organização Civil Associação SOS Ribeirão Sobradinho. O Ribeirão Sobradinho é um recurso hídrico que vêm sofrendo com a ação humana de forma insustentável, principalmente devido ocupação desordenada do solo e descarte de poluentes no rio. A instituição formada pela população local de Sobradinho tem o propósito de revitalizar e conservar estas águas. Esta pesquisa busca contribuir com este objetivo por meio da comunicação a partir da elaboração de um Plano de Comunicação para a Organização. O Plano foi realizado com base nos conceitos de Comunicação para Sustentabilidade, Mobilização Social e Comunicação Comunitária. O material foi construído coletivamente com objetivo de informar a população local sobre esta realidade e conseguir engajar pessoas diversas em prol da revitalização do Ribeirão Sobradinho.

**Palavras-chave:** Comunicação para sustentabilidade; Ribeirão Sobradinho; Plano de Comunicação; Mobilização Social; Comunicação Comunitária

## **ABSTRACT**

This document is a memorial of a Communication Plan for the Civil Organization Associação SOS Ribeirão Sobradinho. The institution aims to revitalize and conserve the waters of this river, that for many years have suffered from unsustainable human activity. This research was carried out based on the concepts of Communication for Sustainability, Social Mobilization and Community Communication. The Communication Plan was created collectively with the aim of informing the local population about this reality and being able to engage diverse people in favor of the revitalization of Ribeirão Sobradinho.

**Keywords:** Communication for Sustainability; Ribeirão Sobradinho; Communication Plan; Social Mobilization; Community Communication

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> – Mapa da rede de drenagem do Ribeirão Sobradinho	<b>21</b>
<b>FIGURA 2</b> – Cachoeira do Ribeirão Sobradinho	<b>21</b>
<b>FIGURA 3</b> – Mapa da região de Sobradinho em relação ao Distrito Federal	<b>22</b>
<b>FIGURA 4</b> – Oficina de Comunicação	<b>28</b>
<b>FIGURA 5</b> – Foto com participantes da Oficina de Comunicação	<b>29</b>
<b>FIGURA 6</b> – Captura de tela durante a primeira oficina formativa	<b>32</b>
<b>FIGURA 7</b> – Foto durante uma das trilhas promovidas pelo grupo do SOS Ribeirão	<b>40</b>
<b>FIGURA 8</b> – Foto com participantes de uma das trilhas promovidas pelo SOS Ribeirão	<b>41</b>
<b>FIGURA 9</b> – Foto durante o evento de Reinauguração da Casa do Ribeirão	<b>42</b>
<b>FIGURA 10</b> – Instagram do SOS Ribeirão	<b>45</b>
<b>FIGURA 11</b> – Informações de público do Instagram	<b>45</b>
<b>FIGURA 12</b> – Foto da placa de sinalização	<b>47</b>
<b>FIGURA 13</b> – Logomarca	<b>48</b>
<b>FIGURA 14</b> – Foto das ecobags e adesivos	<b>49</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>1. PERGUNTA DE PESQUISA</b>	<b>13</b>
1.1 Objetivo Geral	13
1.2 Objetivos específicos	13
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>14</b>
<b>3. REVISÃO TEÓRICA</b>	<b>16</b>
3.1 Comunicação para Sustentabilidade	16
3.2 Mobilização Social e Comunicação Comunitária	18
<b>4. CONTEXTUALIZAÇÃO</b>	<b>20</b>
4.1 Ribeirão Sobradinho	20
4.2 Região Administrativa de Sobradinho	22
4.3 Associação SOS Ribeirão	23
<b>5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>25</b>
5.1 Influência da pandemia de covid 19 no projeto	26
5.2 Disciplina Tópicos Especiais em Comunicação para Sustentabilidade	27
5.3 Etapa 1: Pesquisa Bibliográfica	27
5.4 Etapa 2: Oficinas de Comunicação	27
5.4.1 Oficina de construção	28
5.4.2 Oficina de apresentação do plano de comunicação	30
5.4.3 Oficina de avaliação	30
5.4.4 Oficinas Formativas	31
5.5 Etapa 3: Diagnóstico e Elaboração do Plano de Comunicação	32
5.5.1 Apresentação - Conhecer para Aprender e Somar	32
5.5.2 Diagnóstico de Comunicação - Identificação de questões específicas	34
5.5.3 Análise FOFA - Fraquezas, ameaças, forças e oportunidades	36
5.5.4 Ações de Comunicação - Transformar problemas em objetivos	38
5.5.5 Planejamento das Ações - Datas e Prazos	50
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>56</b>
APÊNDICE A – Plano de Comunicação	56

APÊNDICE B – Peças gráficas da campanha informativa no Instagram	80
APÊNDICE C – Questionário de identificação de membras e membros da Associação SOS Ribeirão Sobradinho	91
APÊNDICE D – Lista de reportagens em vídeo sobre Ribeirão Sobradinho	97

## INTRODUÇÃO

O conceito de Comunicação para Sustentabilidade é um termo em construção, tendo em vista que o próprio conceito de sustentabilidade ainda está em processo de compreensão pública (MOURA et al. 2011). Compreende-se neste trabalho a Comunicação para Sustentabilidade como uma comunicação que busca a construção e transformação de realidades, a partir da visão da esfera pública como um espaço comum. Por este caráter diferencia-se da comunicação sobre a sustentabilidade ou sobre o meio ambiente. Pois, almeja atingir a mudança em proteção ao planeta, não apenas o ato de reportar sobre a mudança ou sobre a ausência dela, ainda que este ato também faça parte de seu processo.

Este memorial traz o registro do desenvolvimento de um plano de comunicação junto à Associação SOS Ribeirão. A SOS Ribeirão é uma Organização Não Governamental (ONG) que trabalha pela revitalização do Ribeirão Sobradinho, na cidade de Sobradinho, Distrito Federal, e propõe reflexão acerca de questões socioambientais, dos direitos humanos, da diversidade econômica e sociocultural na região de Sobradinho. O grupo é formado por voluntários e voluntárias que se sentem mobilizados pela causa.

O Ribeirão Sobradinho é uma microbacia que se integra aos afluentes dos rios São Bartolomeu e Maranhão, formadores das bacias do Paraná e Tocantins/Araguaia. Sobradinho, assim como quase todas as Regiões administrativas (RA) do Distrito Federal (DF), passa pelo processo de ocupação territorial insustentável, que acaba por agredir o meio ambiente e prejudicar as águas da região (BARBOSA, 2019). O Ribeirão Sobradinho já foi muito utilizado pela população da cidade para o lazer, banho e pesca, porém atualmente não pode mais ser utilizado com esta finalidade devido ao alto nível de poluição despejada na água cotidianamente. Mais especificamente, o Ribeirão corre grande risco de desaparecer, segundo Barbosa (2019), já está morto do ponto de vista ambiental. Pois, além de sofrer com as contaminações, a ocupação desordenada do solo em todo o seu curso urbano e parcialmente em seu curso rural dificulta os seus serviços de drenagem, colocando em risco a qualidade e a quantidade das águas do Ribeirão Sobradinho.

Toda ação humana causa impactos ambientais, entretanto existem formas menos danosas de se viver, em sintonia e respeito com a região em que se habita. Por meio da abordagem pedagógica da educação ambiental formal e não-formal, a instituição não governamental Associação SOS Ribeirão tem o propósito de recuperação e conservação da qualidade das águas do Ribeirão Sobradinho. Um dos empasses do movimento é a utilização

da comunicação para mobilizar pessoas em torno dessa causa, para que dessa forma haja socialização do conhecimento a respeito de uma vivência sustentável.

Isto posto, este projeto de pesquisa tem objetivo de estudar e desenvolver formas de contribuir para que, por meio da comunicação com foco no meio ambiente e mobilização social, haja maior envolvimento e participação de pessoas diversas neste movimento. Para concretização desta pesquisa, este trabalho é desenvolvido sob os conceitos de comunicação para sustentabilidade, comunicação comunitária e mobilização social. Por meio de apoio à Organização Não Governamental (ONG) SOS Ribeirão, espera-se somar positivamente na recuperação e preservação do Ribeirão Sobradinho.

Alertar sobre a atual qualidade das águas do Ribeirão Sobradinho, atrair novos públicos para a organização, e melhorar a comunicação interna do grupo são objetivos do planejamento de ações de comunicação. Este trabalho teve início em 2019 e foi desenvolvido com base em ações coletivas junto à Associação SOS Ribeirão e estudantes da disciplina Tópicos Especiais Comunicação para Sustentabilidade.

As ações de comunicação previstas no plano tiveram duração de cerca de um ano e demandaram participação ativa dos membros e membras da ONG para sua concretização positiva. Por este motivo, além da criação de um planejamento de comunicação, este projeto contou ainda com oficinas de capacitação para que os e as integrantes da Associação possam continuar seguindo com as ações de forma autônoma. O objetivo é que estejam aptos e aptas a desenvolverem novas atividades neste campo da comunicação após a conclusão deste trabalho de conclusão de curso.

## **1. PERGUNTA DE PESQUISA**

Como construir estratégias de comunicação que auxiliem na revitalização e conservação do Ribeirão Sobradinho?

### **1.1 Objetivo Geral**

Construir estratégias de Comunicação que auxiliem na revitalização e conservação do Ribeirão Sobradinho.

### **1.2 Objetivos específicos**

- Desenvolvimento de oficinas junto à Associação SOS Ribeirão;
- Construção coletiva do Plano de Comunicação;
- Seguimento das ações do Plano de Comunicação;
- Incentivo do uso de tecnologias para as ações de comunicação.

## 2. JUSTIFICATIVA

A Constituição Federal de 1988 assegura que todas as pessoas têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, é dever do Poder Público e à coletividade defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.<sup>1</sup> Além disso, de acordo com a Política Nacional de Recursos Hídricos, a água é um bem de domínio público, um recurso natural limitado, dotado de valor econômico, a gestão dos recursos hídricos deve contar com a participação do Poder Público, dos usuários e das comunidades.<sup>2</sup>

Sendo assim, tanto as águas, quanto o meio ambiente como um todo, devem ser preocupações e direitos de todos os cidadãos e cidadãs, inclusive no que tange à área da comunicação e instituições públicas como universidades. A universidade, composta pela tríade ensino, pesquisa e extensão, possui o dever de promover o conhecimento para o benefício de toda a sociedade. Portanto, faz sentido que a instituição se direcione para o desenvolvimento de ações comunitárias em torno da sustentabilidade, que como já mencionado é um direito de todos.

Não há como negar a urgência de se trabalhar a sustentabilidade dentro da comunicação (MOURA et al. 2011). A comunicação permite diversas possibilidades de atuação no que se refere à mobilização e a divulgação dos impasses e soluções dentro do contexto socioambiental. É necessário adotar uma perspectiva de futuro comum, assumir uma prática de responsabilidade coletiva. Esta ideia floresceu principalmente a partir do relatório “Our Common Future” (Nosso Futuro Comum, em tradução livre), publicado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, em 1987. Esta publicação define o desenvolvimento sustentável e sua contribuição para a crise ambiental, indicando todos os setores sociais como responsáveis por um futuro que teria o mesmo impacto para todos (MOURA e GONÇALVES, 2010). A comunicação, enquanto instituição, também deve estar envolvida como responsável pela construção de uma realidade mais sustentável para as mais diversas pessoas.

A comunicação, vista sob uma perspectiva ampla, tem um papel importante a desempenhar no processo de conscientização e de mobilização para a sustentabilidade, ou seja, ela precisa ser assumida como emancipatória ou libertária. Seu caráter revolucionário se manifesta na ruptura com modelos clássicos de desenvolvimento e na busca obsessiva pela articulação de conhecimentos, culturas e competências, reconhecidos como expressões autênticas e legítimas de grupos, indivíduos ou comunidades (BUENO, 2012, p. 10).

---

<sup>1</sup> Capítulo XI, artigo 225.

<sup>2</sup> Lei nº 9.433/97, capítulo I, artigo 1º.

No que se refere aos recursos hídricos, a situação do Brasil é crítica e inspira cuidados urgentes (TRIGUEIRO, 2017). Ao mesmo tempo que é o país com maior disponibilidade de água doce do mundo, 12% de toda água superficial de rios do planeta, no Brasil lança-se diariamente em média o equivalente a 5.000 piscinas olímpicas de esgoto não tratado nos rios, lagos, lagoas e no litoral (TRIGUEIRO, 2017). Somado a isso, acontece ainda a destruição de matas ciliares que protegem as margens dos rios e nascentes.

A Humanidade tem-se conduzido até o momento em relação aos recursos naturais, como se esses fossem produzidos em série e num sequenciamento de suposta inesgotabilidade, como se a sua fonte fosse um tipo de manancial mecânico e contínuo, a despeito de alterações espúrias. Foi assim com os ‘nossos’ rios, hoje, em situação crítica em quase todo o Planeta, a começar pelo Brasil, território abundantemente irrigado por essas veias de vida, equivocadamente transformados em dutos para o transporte prático e barato de esgotos e outros efluentes, como se eles não fossem entes vivos, ricos em vida e com tanto direito à cidadania como qualquer um de nós (SILVA e OLIVEIRA, 2015, p. 112).

Este trabalho justifica-se acima de tudo por ser um trabalho necessário. Há um corpo hídrico, o Ribeirão Sobradinho desde a primeira década dos anos 2000 sofre com poluição sendo despejada em seu leito todos os dias, isto representa perigo. Mesmo que em vários pontos do Ribeirão Sobradinho exista mau cheiro, não é incomum que pessoas ainda entrem nessas águas, que são marcadas por algumas cachoeiras (Fig. 2). Além disso, há suspeitas de que parte dessas águas são utilizadas para agricultura. As pessoas que estão em volta precisam saber que isso não é seguro para seu bem pessoal e coletivo.

Esta pesquisa foi demandada diretamente por pessoas do projeto SOS Ribeirão, no momento em que Raimundo Barbosa, presidente da Associação SOS Ribeirão e José Leitão, também membro da ONG, por volta de maio de 2019, procuraram a professora Dione Moura em busca de ajuda na área da comunicação para o processo de revitalização do Ribeirão Sobradinho. A partir disso, conheci e me apropriei do tema, por ser algo que precisava ser feito em prol da coletividade.

### 3. REVISÃO TEÓRICA

#### 3.1 Comunicação para Sustentabilidade

Em síntese, a comunicação para sustentabilidade é uma comunicação que tem caráter transformador com finalidade de alcançar mudanças ambientais e sociais, no que toca indivíduos e sistemas. Ainda que a comunicação para sustentabilidade possa ser considerada um paradigma emergente, já que o próprio conceito de sustentabilidade ainda está em processo de compreensão pública (MOURA et al. 2011), o termo pode ser explorado por suas características singulares. A comunicação para sustentabilidade diferencia-se de uma comunicação “sobre” a sustentabilidade, como são marcadas algumas conceituações da comunicação ambiental ou jornalismo ambiental.

A comunicação ambiental pode ser um vídeo ou um panfleto que publique alguma informação sobre o meio ambiente e ainda ser realizada por diversos profissionais, como biólogos, pescadores e advogados (BIMBATO, 2016). Bueno (2007, p. 34) traz a definição de que “a comunicação ambiental é um conjunto de esforços de comunicação destinados a promover a divulgação de uma causa ambiental”. O jornalismo ambiental, ainda pela visão de Bueno, caracteriza-se como um processo de captação, produção, edição e circulação de informações (conhecimentos, saberes, resultados de pesquisas etc.) comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo, não especializado.

Outros autores, como Mendes e Queirós, trazem a definição de que jornalismo ambiental é “uma das especialidades do jornalismo científico, que tem como uma das suas principais funções tratar da necessidade das pessoas para que o maior número possível delas tenha acesso a informações científicas” (BIMBATO, 2016, p. 30, apud MENDEZ e QUEIRÓS, 2014).

Em ambos os casos, permanece o sentido de comunicação ou jornalismo sobre a temática ambiental, sobre a causa ambiental, sobre informações científicas, sobre a sustentabilidade. A preposição “sobre” tem relação estabelecida de assunto ou lugar. Portanto estas definições apontam para que sejam uma comunicação que trata do assunto, linguisticamente, sem a obrigatoriedade de ultrapassar a superficialidade do falar sobre.

Quando tratamos do jornalismo ambiental, há ainda a problemática da falta de estrutura organizacional adequada dos meios de comunicação para lidar com o meio ambiente, como apontado por Monteiro:

Os meios de comunicação ainda não se estruturaram de forma a pensar questões de base que objetivem ações transformadoras, como

comunicar valores e atitudes que desenvolvam no ser humano reflexões que possibilitem a faculdade crítica e autocrítica das suas atitudes para com o meio ambiente (MONTEIRO, 2015).

A preposição “para” estabelece relação de finalidade, lugar ou tempo. Quando a colocamos entre as palavras “comunicação” e “sustentabilidade”, inserimos uma função de finalidade nesta comunicação, que é a de alcançar a sustentabilidade. A sustentabilidade neste caso é o lugar que se espera chegar através desta comunicação especializada, que apresenta objetivo explícito. Dessa forma, a comunicação para sustentabilidade adota uma posição política pela sustentabilidade, isto significa assumir uma comunicação desde uma perspectiva que considera a esfera pública como um espaço comum de construção de realidades (MOURA et al. 2011).

A comunicação da (e para a) sustentabilidade deve estar respaldada em conceitos adequados para que possa efetivamente contribuir para o debate da questão ambiental. Particularmente, precisa incorporar uma perspectiva política, buscando mobilizar, conscientizar além de informar sobre conceitos e processos porque, fundamentalmente, este é o papel que pode desempenhar para alterar o cenário desfavorável que tipifica a relação atual da sociedade, e do mercado com o meio ambiente (BUENO, 2012, p. 6).

Para Bueno, a comunicação para sustentabilidade deve cumprir três funções básicas. A primeira, promover o conceito de sustentabilidade de forma correta, que procure eliminar equívocos que a associam o termo a ações meramente pontuais ou que a reduzem à simples dimensão ambiental. A sustentabilidade deve permear todas as ações humanas visando a preservação do meio ambiente, de forma a garantir qualidade de vida para as gerações atuais e futuras. Isto envolve dimensões de práticas culturais, econômicas e sociopolíticas (MOURA et al. 2011). “A sustentabilidade é a teia que tece a relação das pessoas entre si e com o planeta em que vivemos” (BUENO, 2012, p. 13).

A segunda função é o comprometimento com os valores de com os valores da equidade, da justiça social e da liberdade. Esta comunicação precisa favorecer a conscientização dos e das habitantes da Terra para os riscos inerentes ao consumo não consciente, ao desperdício das riquezas naturais e à desigualdade social. Isto inclui atenção ao direito das minorias, o respeito à diversidade e o reconhecimento da importância das culturas e das comunidades tradicionais (BUENO, 2012).

O terceiro ponto indicado por Bueno aponta que “deve ser exercida com coragem e determinação, não teme denunciar os desvios e abusos cometidos por indivíduos e organizações

e está empenhada em resgatar os princípios da transparência, da convivência harmônica, da solidariedade humana” (BUENO, 2012, p. 13). Além de ser uma comunicação que busca contemplar a sustentabilidade em sua integridade, e não de forma imediatista ou que vise a fantasiação de uma imagem positiva com base na sustentabilidade.

### **3.2 Mobilização Social e Comunicação Comunitária**

Não há como desassociar a comunicação para sustentabilidade, que possui caráter transformador, do conceito de mobilização social. Toda mobilização social requer um projeto de comunicação em sua estruturação. A comunicação social tem contribuições importantes e fundamentais no processo de coletivização (TORO e WERNECK, 1996). De acordo com Toro e Werneck (1996), a mobilização social existe a partir da participação consciente e espontânea dos sujeitos nela envolvidos, segundo os autores, mobilizar é convocar voluntários a um propósito com interpretação e sentidos compartilhados.

Segundo José Quintas Silvas (1997), em referência a Toro, são necessárias três condições para que uma proposta de mobilização se concretize. A primeira é a existência de um propósito preciso que corresponde a expectativas e percepções dos atores sociais. Este propósito é denominado imaginário, ele deve despertar a paixão e direcionar a formulação das metas e dos procedimentos para se atingir o objetivo da mobilização. A segunda condição é a necessidade de pessoas qualificadas para atuarem como multiplicadores, estes também chamados de reeditores, um sujeito com capacidade de negar, transmitir, introduzir e criar sentidos e, também, de modificar as formas de pensar, agir e atuar junto ao público em que está vinculado. A terceira etapa é o processo de coletivização da prática dos reeditores. Há coletivização quando cada reeditor tem a certeza de que os outros reeditores, de sua categoria, estão fazendo o mesmo que ele faz, a partir de um imaginário comum.

A mobilização social não deve ser confundida com propaganda ou divulgação, ainda assim, “exige ações de comunicação no seu sentido amplo, enquanto processo de compartilhamento de discurso” (TORO e WERNECK, 1996, p. 5). Segundo os autores, “Um processo de mobilização social tem início quando uma pessoa, um grupo ou uma instituição decide iniciar um movimento no sentido de compartilhar um imaginário e o esforço para alcançá-lo” (1996, p. 22). Ou seja, no contexto desta pesquisa, já existe um processo de mobilização iniciado em torno do Ribeirão Sobradinho.

Busca-se aqui a utilização do processo da comunicação comunitária como uma das maneiras de alcançar a mobilização social. De acordo com Peruzzo (2013), este processo surge no Brasil principalmente a partir dos anos 1970, por efeito de movimentos sociais populares e outros

tipos de organizações sem fins lucrativos da sociedade civil, em reação ao controle político na época com condições precárias de vida para maior parte da população e desrespeito aos direitos humanos. A autora indica que é no contexto dessas lutas que a comunicação popular, alternativa e comunitária vai se desenvolver de forma naturalmente vinculada a segmentos populacionais organizados, no âmbito do terceiro setor (PERUZZO, 2013).

Neste processo, os receptores das mensagens dos meios de comunicação, podem ser também quem as produz, sendo assim, emissores e receptores. De acordo com Peruzzo (2000), a pessoa quando inserida nesse processo tende a mudar o seu modo de ver o mundo e de relacionar-se com ele. A comunicação comunitária é uma forma alternativa de comunicação que não necessariamente um tipo de mídia, trata-se de um processo de comunicação que emerge da ação dos grupos populares. “Essa ação tem caráter mobilizador coletivo na figura dos movimentos e organizações populares, que perpassa e é perpassada por canais próprios de comunicação” (PERUZZO, 2006, p. 2). Além disso:

Caracteriza-se por processos baseados em princípios públicos, tais como não ter fins lucrativos, propiciar a participação ativa da população, ter propriedade coletiva e difundir conteúdos com a finalidade de educação, cultura e ampliação da cidadania. Engloba os meios tecnológicos e outras modalidades de canais de expressão sob controle dos movimentos e organizações sociais sem fins lucrativos (PERUZZO, 2006, p. 9-10).

Vale ressaltar ainda a presença do conceito da educomunicação neste trabalho, no desenvolvimento e cumprimento de algumas etapas de sociabilização dos conhecimentos no campo da comunicação. A partir da perspectiva de Aguaded e Garcia Ruiz (2017), não existe uma comunicação eficaz que não se trate de educar. Os autores trazem que a apropriação de ferramentas comunicacionais é um fator necessário para o exercício da cidadania responsável “A educomunicação se coloca nesse contexto como uma ferramenta fundamental para promover o uso correto de meios e recursos que promovam a comunicação a partir de uma posição crítica, ética e responsável” (AGUADES e GARCIA RUIZ, 2017, p. 67, tradução nossa<sup>3</sup>).

---

<sup>3</sup> No original: La Educomunicación se erige en este contexto como un instrumento clave para promover el uso correcto de los medios y recursos que favorecen la comunicación desde una posición crítica, ética y responsable.

## 4. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 4.1 Ribeirão Sobradinho

O Ribeirão Sobradinho (Fig. 1) é apontado como um dos maiores patrimônios ambientais de Sobradinho, Região Administrativa do DF na qual recebe este nome em referência ao corpo hídrico. Localizado na porção centro-norte do DF, a cerca de 22 km do centro de Brasília, ele nasce abaixo da Quadra 18 de Sobradinho, às margens da BR 020, percorre toda a área urbana da cidade e vai até a cachoeira Sobradinho. Esse Ribeirão faz parte da rede de drenagem das três grandes bacias hidrográficas: Amazônica, São Francisco e Paraná.

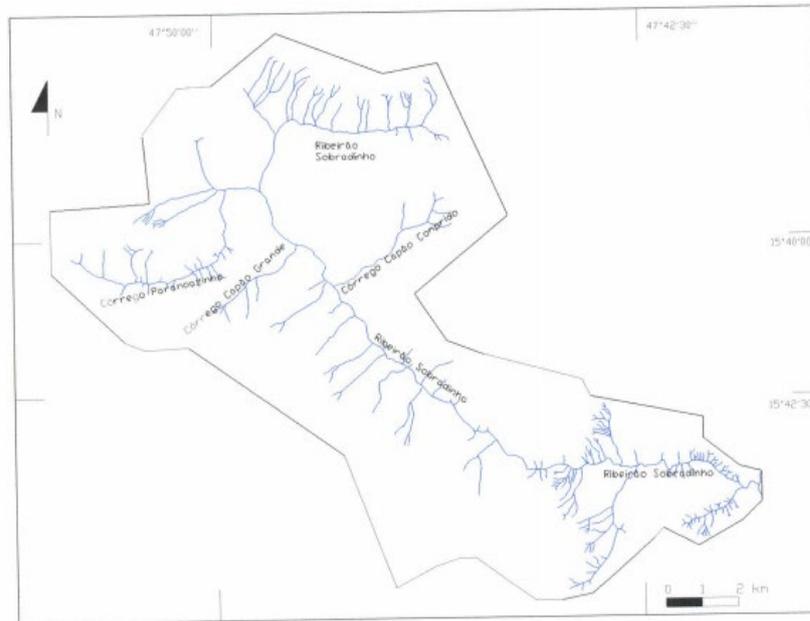
Segundo o estudo, realizado pela Universidade de Brasília, “Análise da qualidade da água do Ribeirão Sobradinho – contaminação ambiental e qualidade de vida, Distrito Federal, 2011” o Ribeirão se encaixaria na classe 2 da resolução nº 375 de 2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). De acordo com esta qualificação, as águas do ribeirão poderiam ser destinadas ao abastecimento para consumo humano após tratamento convencional, proteção das comunidades aquáticas, à recreação, à irrigação de hortaliças, frutíferas, parques e jardins e a aquicultura ou atividade pesqueira. Neste enquadramento é autorizado o uso da água para atividades de lazer. No entanto, os resultados deste mesmo estudo apontam a qualidade da água insatisfatória para esta finalidade.

De acordo com a Nota Técnica nº 04/2014 do Conselho de Recursos Hídricos do DF, sobre o enquadramento dos corpos de água superficiais do DF, o Ribeirão Sobradinho é classificado como classe 3. Isto significa que as águas podem ser destinadas ao abastecimento para consumo humano, após tratamento convencional ou avançado; à irrigação de culturas arbóreas, cerealíferas e forrageiras; à pesca amadora; à recreação de contato secundário; e à dessedentação de animais. No entanto, membros do SOS Ribeirão alertam que na época da seca, momento em que o volume de água fica mais baixo e logo a diluição do esgoto jogado na água é menor, o Ribeirão alcança a classe 4. Esta classificação permite apenas navegação e harmonia paisagística, com contato direto com a água somente em caso de acidentes.

No passado, era comum que moradores da região utilizassem o espaço como área de lazer para banho em suas cachoeiras (Fig. 2) e pesca, no entanto, atualmente não pode ser mais utilizado para isso por causa da poluição encontrada nessas águas. Além disso, o ribeirão corre risco de desaparecer devido ocupações humanas em suas margens e entorno, que provocam impactos aos recursos naturais como: desmatamento, canalização das nascentes principais, represamento do ribeirão em alguns pontos de seu curso para criação de peixes, irrigação e lazer. Há ainda ameaças do turismo predatório, o despejo de esgotos domésticos sem

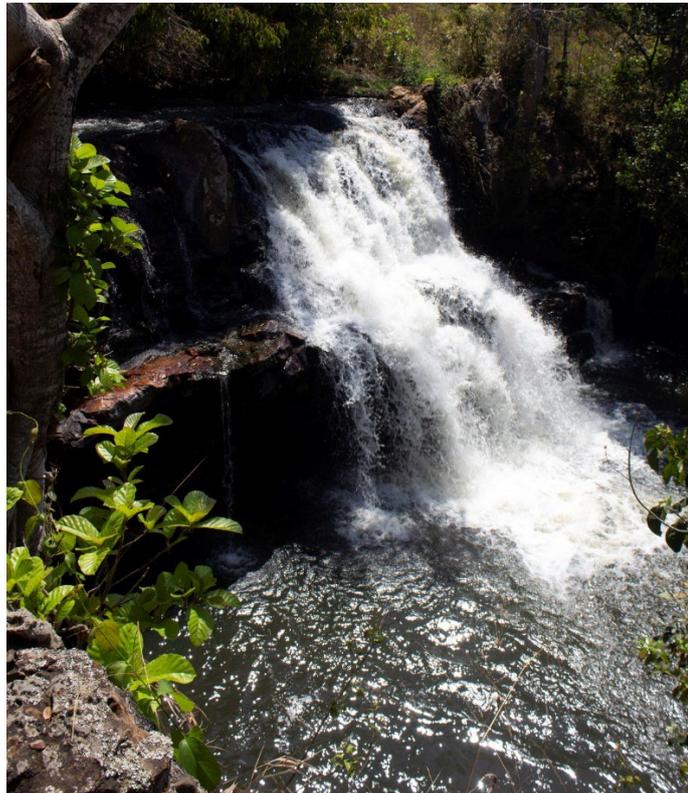
tratamento, o lançamento de águas pluviais, a deposição irregular de resíduos sólidos (lixo e entulho), dentre outros usos como: agricultura e criação de animais.

**Figura 1** - Mapa da rede de drenagem do Ribeirão Sobradinho



Fonte: Zoby (1999, p. 27).

**Figura 2** - Cachoeira do Ribeirão Sobradinho



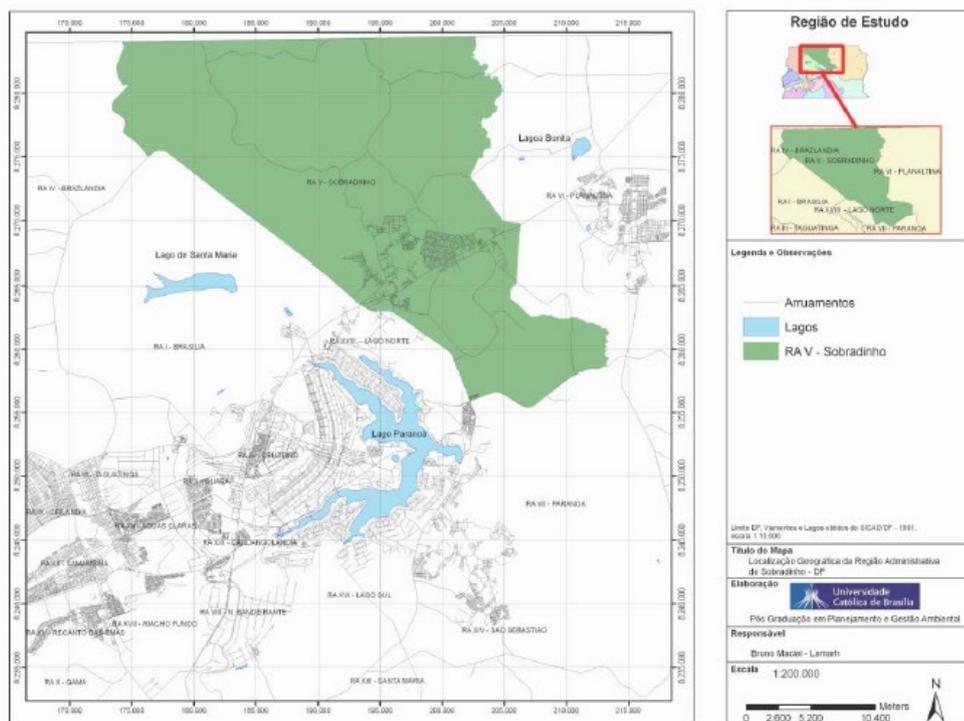
Fonte: Arquivo pessoal, cedida por Rafael Cardim, 2019.

#### 4.2 Região Administrativa de Sobradinho

De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2018, realizada pela Companhia de Planejamento do DF (Codeplan), Sobradinho foi fundada em 1960 para acolher a população que participava da implantação da capital e da ampliação da produção agrícola do DF. A maior parte da população neste período era proveniente da Vila Amauri, Bananal, proximidades da Vila Planalto e de acampamentos de firmas empreiteiras. A intenção era construir uma ocupação tipicamente rural na região que, desde o século XIX, já desenvolvia atividades agropecuárias. Atualmente, a cidade possui 68.500 habitantes, sendo quase metade destes (49%) compostas de pessoas com idade entre 25 e 59 anos. Cerca de 34,5 % da população acima de 25 anos têm nível de escolaridade médio completo e 34% possui nível superior completo.

A região de Sobradinho (Fig. 3) está inserida nas Áreas de Proteção Ambiental do São Bartolomeu e de Cafuringa, de quatro parques ecológicos e de uma reserva biológica. A cidade e suas áreas serranas são importantes divisoras de águas de 3 grandes regiões hidrográficas brasileiras. O Ribeirão Sobradinho leva suas águas para o Rio da Prata. O Rio Contagem nasce na Reserva Biológica do Contagem, na região do Alto Colorado, onde soma-se às bacias até a foz do grande Rio Amazonas.

**Figura 3 -** Mapa da região de Sobradinho em relação ao Distrito Federal



Fonte: Barbosa (2010, p. 64).

### 4.3 Associação SOS Ribeirão<sup>4</sup>

A associação SOS Ribeirão Sobradinho surge com o propósito de revitalizar e preservar o corpo hídrico, a partir da capacitação das comunidades presentes na localidade para a cidadania participativa. O movimento propõe a construção ambiental ética junto à comunidade local e apoio do Estado. A associação propõe a cobrança de autoridades para a destinação de recursos para o cercamento dos parques da região, a implantação de infraestrutura para uso da comunidade, replantio da mata ciliar e implantação de projetos permanentes de educação ambiental com o envolvimento da população. Um dos impasses do movimento é o envolvimento da sociedade civil no projeto, no qual busca-se apoio da comunicação para que haja mobilização social em prol da preservação do Ribeirão Sobradinho.

De acordo com o presidente e fundador da Associação, Raimundo Barbosa, a história da ONG teve início em 2010, a partir de um estudo que identificou os riscos ambientais na região de Sobradinho, realizado por Raimundo Barbosa. Um dos resultados desta pesquisa apontou para a degradação ambiental encontrada no Ribeirão Sobradinho. A primeira ação conjunta do grupo foi uma solicitação para o Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília, para desenvolvimento de análise mais aprofundada para obter um panorama geral da qualidade da água. Os resultados apontaram que existe contaminação em todos os pontos estudados, o que tornou evidente o lançamento de esgoto não tratado no Ribeirão Sobradinho.

Ainda segundo Barbosa, no final de 2010, foi iniciada uma campanha de sensibilização junto à população e ao governo local por meio de palestras em Igrejas, órgãos públicos, escolas, condomínios, comércio local e associações de moradores. Houve divulgação de estudos, artigos científicos, publicações em blogs, em jornais locais, em televisão e abordagem às pessoas nas ruas. O projeto começou a construção de uma consciência ambiental e ética que buscasse favorecer e contribuir de maneira significativa a revitalização dessas águas. Na época, mais de 6.000 assinaturas foram colhidas por meio de um abaixo-assinado que sensibilizou o Governo do DF a criar um Grupo de Trabalho, que criou o Relatório de Diagnóstico para a Recuperação do Ribeirão Sobradinho.

Seguiram-se à publicação do relatório, inúmeras reuniões que culminaram com uma Audiência Pública organizada pela Câmara Distrital do DF (CLDF) realizada em Sobradinho

---

<sup>4</sup> Informações retiradas do Projeto de Revitalização e Conservação do Ribeirão Sobradinho da Associação SOS Ribeirão redigido por Raimundo Barbosa, 2020. Também com informações da apresentação de Cláudio Odilon Silva, membro da Associação SOS Ribeirão Sobradinho e coordenador Projeto Ribeirão Sobradinho no âmbito da Adasa, durante a 21ª Reunião Ordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica dos Afluentes do Rio Paranaíba no DF. O evento aconteceu no dia 22 de abril de 2020.

no dia 04 de dezembro 2013, onde publicamente o desenvolvimento deste processo foi entregue à Agência Reguladora de Águas e Saneamento Básico no DF (Adasa).

De acordo com Cláudio Odilon Silva, coordenador do Grupo de Trabalho Ribeirão Sobradinho no Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba no DF (CBH Paranaíba-DF) e também membro da ONG, em apresentação durante a 21ª Reunião Ordinária do Comitê, houve diagnóstico de um Grupo de Estudo, formado por órgãos do GDF ligados ao Meio Ambiente. Depois disso, o processo de revitalização foi iniciado em 2014, sob a coordenação da Adasa. Neste ano foi realizado plantio de mudas em parceria com instituições do São Bartolomeu Vivo, Fundação Banco do Brasil, Casa do Ribeirão e Fundação Pró Natureza Funatura.

Durante a mesma reunião, foi informado que além de desenvolvimento de dados espaciais, cadastramento de usuários dos recursos hídricos, fiscalização dos usos da água, monitoramento de águas superficiais e subterrâneas (com estação dentro da Casa do Ribeirão), atividades de educação ambiental, entre outras ações. Por meio da Resolução N°18, de 19 de dezembro de 2014, foi dada outorga à Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) o direito de uso dos recursos hídricos para lançamento de efluentes tratados no Ribeirão Sobradinho.

Em 2017, foi instituído o Dia do Ribeirão Sobradinho, comemorado no dia 9 de maio. Por meio da Lei N° 6.031, 19 de dezembro de 2017, o Dia do Ribeirão Sobradinho passou a integrar o calendário oficial de eventos do DF. Neste mesmo ano iniciou-se processo para Contratação de empresa para a realização de diagnóstico do Ribeirão, no entanto, a empresa contratada não apresentou os produtos solicitados.

Em 2018, no âmbito da Adasa e Ibram retomou-se uma articulação em busca de adquirir recursos novamente para o diagnóstico da bacia do Ribeirão, via compensação ambiental, de acordo com Silva. No ano seguinte, começou-se o processo para contratação de estudos em toda Unidade Hidrográfica do Ribeirão com o objetivo de subsidiar a criação de uma Unidade de Conservação em Sobradinho, bem como colaborar seu plano de manejo.

O ano de 2019 foi marcado pelo início da parceria entre a Associação SOS Ribeirão Sobradinho e a Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Em maio, membros da ONG buscaram a professora Dione Moura, em busca de auxílio na área da comunicação para engajar e mobilizar pessoas em torno deste tema. As ações que ocorreram entre 2019 e 2020 serão detalhadas nos capítulos seguintes.

## 5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir da parceria firmada entre a Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) e a Associação SOS Ribeirão, ficou decidido que um plano de comunicação seria redigido para a organização. O planejamento realizado é fruto do trabalho coletivo das e dos estudantes da disciplina de Tópicos Especiais Comunicação para Sustentabilidade, sob orientação da professora Dione Oliveira Moura e Mariana Ferreira Lopes. O projeto foi elaborado sob o conceito da Comunicação para a Sustentabilidade em busca de mobilização social para a revitalização e conservação do Ribeirão Sobradinho.

As ações presentes no plano de comunicação foram construídas sob a perspectiva de, alertar sobre a atual qualidade das águas do Ribeirão Sobradinho, atrair novos públicos para a organização e melhorar a comunicação interna do grupo. O planejamento das ações durou cerca de um ano, entre agosto de 2019 e novembro de 2020 e dependeu da colaboração e compromisso dos gestores da Associação para cumprimento das atividades durante este período e para dar seguimento à futura ações de comunicação após este tempo.

O plano de comunicação contou em sua formulação com três oficinas junto ao SOS Ribeirão. As oficinas ocorreram com objetivo de concepção, apresentação e avaliação do plano de comunicação. Além disso, inicialmente a ideia era que as oficinas também contassem com momentos de capacitação para que as membras e membros da ONG passassem a desenvolver atividades de comunicação de forma autônoma.

Além de um capítulo final com o planejamento das ações, por meio de tabela com datas e prazos, a construção do plano de comunicação foi separada em quatro eixos principais intitulados como:

- Apresentação - Conhecer para aprender e somar;
- Diagnóstico de Comunicação - Identificação de questões específicas;
- Análise FOFA - Fraquezas, ameaças, forças e oportunidades;
- Ações de Comunicação - Transformar problemas em objetivos.

Neste memorial, há descrição desses eixos, como no Plano de Comunicação, além de apresentar as ações desenvolvidas e seus resultados esperados e quais foram os resultados obtidos. O Plano de Comunicação está incluso no presente Memorial de Pesquisa como Apêndice A.

Este trabalho teve os procedimentos metodológicos readequados no decorrer de seu processo pela pandemia de covid 19, que atingiu o Brasil no ano de 2020. Algumas atividades

tiveram que acontecer de forma virtual, por exemplo realização de oficinas, entrevistas e consulta a documentos históricos do SOS Ribeirão, e outras foram canceladas, a exemplo do encontro de avaliação do plano de comunicação e comemoração do Dia do Ribeirão, por medida de segurança contra a doença. Quase todo o processo sofreu atrasos para sua finalização e cumprimento de prazos, devido às medidas de isolamento social para a segurança de todas e todos envolvidos no processo.

### **5.1 Influência da pandemia de covid 19 no projeto**

O ano de 2020 foi marcado pela chegada da pandemia de Covid em fevereiro no Brasil e em março do DF. A doença é causada pelo vírus SARS COV 2, conhecido popularmente como coronavírus. Quatro dias após o primeiro caso de covid 19 confirmado em Brasília, em 11 de março de 2020, o governador do DF decretou em Diário Oficial a interrupção das aulas presenciais em escolas e universidades, públicas e privadas, e suspensão de eventos. A primeira suspensão anunciada no momento foi de cinco dias, mas foi prorrogada por meses, por causa da alta taxa de contaminação do vírus.

De acordo com o Boletim do Contingência da Covid 19 da UnB, até o dia 16 de outubro de 2020, 3.545 pessoas morreram por causa da doença no DF, no Brasil todo 153.905 pessoas foram à óbito. Até esta data, no DF houve 204.957 casos confirmados de pessoas com covid 19. No Brasil, o número total era superior a 5,2 milhões. Até então, a melhor medida de prevenção foi o isolamento social, impossibilitando diversas atividades presenciais no âmbito deste projeto e também fora dele.

Esta pesquisa teve início em maio de 2019 e tinha expectativa de ser finalizada até julho de 2020. Após as atividades de 2019, em cronograma inicial, esperava-se retomada das atividades junto ao SOS Ribeirão em março, junto à retomada das aulas, após período de férias. Porém, no dia 23 de março foi anunciada a suspensão do calendário acadêmico na UnB, devido cenário pandêmico. Isso resultou em estagnação na realização do trabalho por dois meses, pois não sabia-se o que fazer e até então ainda havia esperança de que o semestre retornasse de forma presencial. Ao perceber que isso não aconteceria, foram feitas as alterações necessárias no plano de comunicação, para que o projeto pudesse ser concluído de forma remota. As mudanças ocorridas serão sinalizadas neste memorial.

## **5.2 Disciplina Tópicos Especiais em Comunicação para Sustentabilidade (Segundo semestre de 2019 e Primeiro semestre de 2020)**

As ações deste trabalho tiveram contribuição das e dos estudantes da disciplina Tópicos Especiais em Comunicação para Sustentabilidade junto às pessoas da Associação SOS Ribeirão. Esta participação ocorreu tanto no planejamento quanto no desenvolvimento das atividades. A disciplina foi ofertada no segundo semestre de 2019 na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB) justamente com este objetivo pela professora Dione Oliveira Moura e Mariana Ferreira Lopes. No âmbito desta disciplina, além das e dos estudantes que tiveram interesse em cursar a matéria, fizeram parte Neyrilene Raquel de Souza da Costa e Felipe Sousa Alves, que também desenvolvem seus projetos de conclusão de curso dentro da temática do Ribeirão Sobradinho.

Os e as estudantes desta disciplina, Stênio Junior, Thais Umbelino, Isadora Castelo e Izabelly Rezende, tiveram contribuição essencial nas ações realizadas em 2019, especialmente na primeira oficina de comunicação, desenvolvimento de logomarca para o SOS Ribeirão, realização e divulgação dos eventos ocorridos no ano. A matéria seria ofertada da mesma forma no primeiro semestre de 2020, no entanto foi suspensa assim como o calendário acadêmico da universidade devido à pandemia do novo coronavírus.

Em agosto de 2020, a UnB retornou com suas atividades em ensino remoto. Da mesma forma, a disciplina foi retomada com diferentes estudantes, nos quais foram essenciais para a finalização deste processo. Junto às e aos estudantes da disciplina deste semestre, Maria Christine dos Santos, Sthael Patrício, Giovana Lacerda, Petterson Costa, foram realizadas mais quatro oficinas formativas. As atividades ocorreram de forma remota junto às e os integrantes do SOS Ribeirão.

## **5.3 Etapa 1: Pesquisa Bibliográfica**

Logo após definição do tema, iniciou-se a pesquisa bibliográfica sobre os temas trabalhados no projeto. Os primeiros assuntos pesquisados foram sobre a região de Sobradinho e sobre o Ribeirão Sobradinho e sua situação hídrica. Depois, focou-se nos conteúdos teóricos referentes à Comunicação para Sustentabilidade, Mobilização Social e Comunicação Comunitária, em paralelo com conteúdo prático de como se fazer um planejamento de comunicação.

## **5.4 Etapa 2: Oficinas de Comunicação (Realizadas entre outubro 2019 a novembro 2020)**

O planejamento inicial deste trabalho contou com a experiência de pelo menos três oficinas. A princípio elas teriam sempre caráter formativo e também consultivo em relação à construção, apresentação e avaliação do plano de comunicação. Porém, entre essas oficinas

iniciais, apenas a primeira teve foco maior na formação e as duas seguintes tiveram direcionamento maior no plano de comunicação, devido às situações adversas acontecidas no ano de 2020.

Ademais, no mês de outubro e novembro, foram realizadas mais quatro oficinas de caráter formativo, junto aos estudantes da disciplina de Tópicos Especiais em Comunicação para Sustentabilidade e as membras e membros do SOS Ribeirão. A atividade foi demandada por alguns integrantes da ONG durante a oficina de apresentação do plano de comunicação.

#### **5.4.1 Oficina de construção (outubro 2019)**

A primeira oficina de comunicação ocorreu no dia 20 de outubro de 2019 no Espaço Colaborativo Amaguia (Fig. 4 e Fig. 5), gerido por uma das integrantes da Associação SOS Ribeirão. A atividade ocorreu com intensa colaboração de estudantes da disciplina de Tópicos Especiais em Comunicação para Sustentabilidade. Nesta atividade, no primeiro momento foi discutido o conceito de mobilização social. Em seguida foi abordado como se fazer uma comunicação para mobilização, nesta etapa foi apresentado o conceito de valor-notícia, como entrar em contato com veículos de comunicação, quais itens são essenciais em um planejamento de comunicação, além de exposição sobre as ferramentas das redes sociais.

**Figura 4** – Oficina de Comunicação, estudante Stênio Junior apresenta a nova Logomarca



Fonte: Arquivo pessoal, autoria própria.

Foi apresentada ao grupo a rede social Instagram, nesta ocasião as estudantes Thais Umbelino e Izabelly Rezende mostraram as vantagens da rede social para se alcançar novos públicos, mobilizar pessoas pela revitalização do Ribeirão Sobradinho e como utilizá-la para este efeito. Neste mesmo dia foi criada uma conta no Instagram para o SOS Ribeirão e para as demais membras e membros que ainda não possuíam conta na rede social. Durante esta oficina também foi exposta a proposta de uma nova logomarca para a Associação, criada pelo estudante Stenio Junior (Fig. 4).

Nesta primeira oficina foi discutido sobre comunicação para a sustentabilidade, por meio de texto enviado pela professora Dione Oliveira Moura. Também houve conversa sobre educomunicação, promovida pela professora Mariana Ferreira Lopes.

**Figura 5** – Foto com participantes da Oficina de Comunicação



Fonte: Arquivo pessoal, cedida por Thais Umbelino.

A ocasião foi utilizada também para apresentação do diagnóstico da Associação, mostrando quem eram seus integrantes até o momento, com base em pesquisa realizada

anteriormente. Além de apresentação do diagnóstico iniciamos um processo de construção conjunta do plano de comunicação, definindo a missão, visão e objetivos gerais e específicos do grupo. Neste momento discutimos questões como quem gostaríamos de atingir e para que queríamos atingir, além de definição de um discurso e planejamento de estratégias de comunicação externa e interna. Esta oficina foi essencial para a construção do plano de comunicação, pois grande parte de suas ações foram pensadas a partir dessas conversas e da voz de cada integrante presente no encontro.

#### **5.4.2 Oficina de apresentação do plano de comunicação (março 2020)**

Esta atividade estava prevista inicialmente para ocorrer em março de 2020, porém sofreu adiamento e alterações por causa da pandemia de covid 19. A oficina teve que acontecer de forma virtual, por meio de videoconferência e acabou sendo mais no formato de reunião do que de oficina. Foi realizada no dia 30 de maio de 2020 pela plataforma jitsi meet, com duração média de duas horas. A reunião online teve foco na apresentação do plano de comunicação e discussão sobre o documento. As ações do planejamento serão detalhadas nos capítulos seguintes.

Em seguida, foi apresentada uma proposta de escrita de cartas para o Ribeirão, feita pela estudante Neyrilene Raquel de Souza da Costa que também realiza projeto de conclusão de curso neste tema. Foi aproveitada a reunião para também falar sobre propostas de educação ambiental, a partir de fala do professor Heron Sena, membro do SOS Ribeirão, sobre o tema. Nesta ocasião foram criados grupos de trabalho GTs menores para realização das ações demandadas da área de comunicação e educação, dentro da ONG.

Durante esta atividade, alguns membros do SOS Ribeirão indicaram que gostariam de participar de atividades formativas em temas específicos de comunicação (como fotografia, texto, áudio e vídeo), para se sentirem mais capazes de se apropriarem melhor das redes sociais e blog da instituição. A partir deste desejo e pedido, o grupo de pesquisa em comunicação para sustentabilidade planejou e executou mais quatro oficinas que não faziam parte do planejamento inicial.

#### **5.4.3 Oficina de avaliação**

O terceiro encontro seria para a avaliação de todo o processo do planejamento de comunicação junto à Associação. No entanto, devido a pandemia de covid 19 no Brasil, esta atividade foi cancelada neste formato que foi idealizado inicialmente. Com as medidas de isolamento social, em 2020 muitas pessoas passaram a trabalhar e vivenciar demais atividades sociais de dentro de casa, por meio de vídeo chamadas e atividades semelhantes. Estas

realizações virtuais remotas são responsáveis por uma sensação de esgotamento, muitas vezes até maior que ações presenciais. Diversos profissionais chamam este fenômeno de “*zoom fatigue*”<sup>5</sup>. Portanto, com a inclusão de mais quatro oficinas formativas, a realização de mais uma atividade em formato remoto poderia vir a ser muito exaustivo para as envolvidas e envolvidos no projeto. Contribuindo assim para o cancelamento desta ação.

Ainda assim, o processo de avaliação e acompanhamento das ações de comunicação foram mensurados, mas de outras formas. Esta mensuração é especificada e indicada nos capítulos seguintes referentes às ações.

#### **5.4.4 Oficinas Formativas (outubro e novembro de 2020)**

Estas oficinas ocorreram por meio de planejamento e execução das e dos estudantes da disciplina Tópicos Especiais em Comunicação para Sustentabilidade. Foram feitas quatro oficinas, entre a segunda quinzena de outubro e primeira quinzena de novembro de 2020, uma vez por semana no horário das aulas da disciplina, quintas-feiras a tarde.

A primeira Oficina Formativa (Fig. 6) ocorreu no dia 22 de outubro e teve como tema Texto e Escrita, focado para a publicação de textos no blog institucional do SOS Ribeirão e também na linguagem recomendada para o Instagram. A atividade foi gerenciada pelas estudantes Neyrilene Raquel de Sousa da Costa, Sthael Patrício e pelo estudante Felipe Alves.

A segunda Oficina Formativa ocorreu no dia 29 de outubro e teve a Fotografia como tema e discorreu sobre e a importância do arquivamento organizado de fotos. Foram passadas dicas simples de como melhorar as fotografias com o uso do celular, além de ter sido proposto que todos e todas colaborem com o banco de imagens a partir das imagens que já possuem guardadas. A oficina foi coordenada pela aluna Giovanna Lacerda e por mim, Giullia.

A terceira Oficina Formativa ocorreu no dia 5 de novembro e teve como tema as possibilidades do uso do áudio na comunicação, como no uso de podcasts ou envio por meio de aplicativos e plataformas. A atividade foi planejada e executada pela estudante Maria Christine dos Santos e pelo aluno Petterson Costa.

A quarta e última atividade Oficina Formativa ocorreu no dia 12 de novembro e teve como tema a Linguagem Audiovisual, com dicas e propostas básicas de como fazer vídeos. Foi exposto como fazer os melhores usos desta linguagem, além de como editar materiais com o uso do celular. A atividade foi realizada pela estudante Sthael Patrício e por mim, Giullia.

---

<sup>5</sup> Alguns portais de notícias reportaram o fenômeno, como os jornais Estadão, Folha de S.Paulo e Nexo Jornal. Indicação completa das matérias nas referências deste documento.

**Figura 6** – Captura de tela durante a primeira oficina formativa



Fonte: Arquivo pessoal, cedida por Neyrilene Raquel Sousa.

## **5.5 Etapa 3: Diagnóstico e Elaboração do Plano de Comunicação**

### **5.5.1 Apresentação - Conhecer para Aprender e Somar**

De acordo com Freire (1983, p.16) “no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido (...), aquele que é capaz de aplicar o aprendido-aprendido a situações existenciais concretas”. Desta forma, foi necessário inicialmente conhecer profundamente a formação da organização que estamos trabalhando, para depois pensar em ações e questões de comunicação.

Este é o capítulo de apresentação da ONG dentro do plano de comunicação. Nesta seção dentro do documento são indicados os objetivos gerais e específicos, a história, missão, visão e estrutura e recursos financeiros da estrutura. Os objetivos, missão e visão foram definidos com base nos relatos da primeira oficina de comunicação. As partes sobre estrutura e recursos foram redigidas de acordo com conversas em outras reuniões e observação do grupo. Além disso, antes mesmo desta primeira oficina foi realizado um primeiro diagnóstico, para entender quem eram as pessoas do grupo.

#### **Primeiro diagnóstico geral da instituição**

Logo após o primeiro contato com a ONG, foi realizado um pré-teste com a Associação SOS Ribeirão. O teste foi realizado no mês de junho de 2019. Com a pesquisa, buscou-se

conhecer e entender o perfil dos envolvidos e das envolvidas, foi solicitado que as pessoas respondessem um questionário online com perguntas sobre nome, idade, profissão, disponibilidade de tempo para o projeto, como conheceu o projeto, se já teve participação em outros movimentos sociais e se há interesse da pessoa em contribuir na área da comunicação. O questionário foi enviado para o grupo de WhatsApp da Associação, até então principal meio de comunicação do grupo, que possuía na época cerca de 35 participantes.

Houve respostas de uma amostragem de 14 pessoas. Houve indicação de que a gestão do projeto era composta majoritariamente por homens acima de 40 anos, entre essas pessoas somente 21% eram mulheres e não havia nenhum membro ou membra com idade inferior a 40 anos. Quanto a profissão, quase metade das respostas foram de professores, o segundo maior grupo são de servidores públicos, seguido de ambientalistas. Há também um jornalista e uma engenheira agrônoma na amostragem. Parte expressiva dos integrantes conheceram a proposta a partir do presidente da associação, professor Raimundo Barbosa, ou a convite de outros membros e a partir da participação de ações pontuais.

Sobre disponibilidade de tempo, o grupo da amostragem demonstrou ter bastante tempo possível para dedicação ao projeto, em uma escala de 0 a 10, mais da metade indicou disponibilidade de sete para cima e não houve valor abaixo de três. A maioria expressiva dessas pessoas já fizeram parte de outros movimentos sociais e pelo menos metade tem interesse em contribuir na área da comunicação.

Esses dados foram apresentados na primeira oficina de comunicação, como uma forma de apresentar a organização para eles mesmos. Pois, apesar de ser uma organização que opera há 10 anos, muitos não se conheciam entre si. Por isso, um dos objetivos do plano de comunicação foi justamente aprimorar a comunicação interna da ONG. Um dos apontamentos negativos durante a primeira oficina foi a falta de entender o que está acontecendo e de um ideal comum, que foi construído coletivamente na ocasião.

Além disso, outro ponto também muito buscado em se trabalhar no plano de comunicação foi a atração de novas pessoas para o grupo com diferentes perfis. Até junho de 2019, a maior parte do grupo era composta por homens com idade acima de 40 anos. Isto era algo que também precisava ser alterado, pois um grupo composto apenas por uma parcela tão específica da sociedade teria muito mais dificuldade em comunicar e mobilizar pessoas diversas do que um grupo que já tivesse outras pessoas em sua composição. Por este motivo, foi indicado que se convidasse mais mulheres e pessoas mais jovens para integrar o grupo, as ações de comunicação também tiveram este viés.

### 5.5.2 Diagnóstico de Comunicação - Identificação de questões específicas

No diagnóstico de comunicação foram analisadas questões mais específicas neste campo. A observação levou em consideração sete questões elencadas abaixo. Para responder essas questões foi levado em consideração os relatos ocorridos na primeira oficina de comunicação e também a observação do grupo entre o primeiro contato com a ONG em maio de 2019 e o período de construção do plano de comunicação que foi iniciado por volta de julho do mesmo ano.

**Público-alvo:** Neste ponto foi colocado o público atual, quem a organização estava conseguindo alcançar e o público-alvo desejado, quem queria-se alcançar. Como público-alvo alcançado foi identificado homens com idade acima de 40 anos, maioria professores. O que possivelmente aconteceu por causa da identificação com a composição do grupo. Como público-alvo desejado, as membras e membros do grupo apontaram para gestores públicos, professores e alunos da rede pública de ensino do DF, no contexto da educação formal, e a comunidade em geral, no contexto da educação não formal.

**Equipe de Comunicação:** Havia uma equipe, mas não organizada e efetiva, por meio de um GT chamado de “comunicação e eventos”, que na prática tinha apenas um membro efetivo. Faltava muita autonomia no grupo para o desenvolvimento deste campo. Além do membro José Leitão do GT, havia duas pessoas responsáveis pelas postagens na conta do Instagram da ONG, criado no dia da primeira oficina de comunicação, mas estes dois membros, até o momento de construção do plano de comunicação, não faziam parte especificamente do GT de comunicação. Além disso, houve contribuição da equipe de estudantes da disciplina Tópicos Especiais em Comunicação para Sustentabilidade que auxiliaram a Associação no que se refere ao tema. A maior parte das atividades de comunicação, em 2019, haviam sido desenvolvidas pelos estudantes da UnB. Foi um auxílio temporário. Em 2020, este cenário sofreu alteração pelas medidas de comunicação adotadas e o grupo já se mostrou mais autônomo.

**Alocação de recursos para a Comunicação:** Não há recurso financeiro específico, mas em casos de necessidades para ações específicas existe a possibilidade de arrecadação de doações voluntárias com membros e membras do grupo.

**Como a equipe avalia os seus próprios produtos e processos comunicacionais:** Em geral as pessoas da ONG apontaram ausência de publicações e divulgações do tema (Ribeirão Sobradinho), falta de pessoas saberem sobre a situação do Ribeirão, no entanto, eram poucas pessoas que se mobilizam em prol da comunicação especificamente.

**Aparição na mídia:** Há veiculação de notícias sobre o Ribeirão Sobradinho e eventos específicos da Associação, eventualmente. Existem notícias em grandes veículos no DF como Globo Brasília, Correio Braziliense e Globo Brasília, além de blogs na internet. Quando se busca por “SOS Ribeirão Sobradinho” na aba de notícias do Google (pesquisa realizada em novembro de 2020), as três primeiras notícias que aparecem são relacionadas com a ONG. A primeira se refere a uma audiência pública no qual a Associação participou em novembro de 2020<sup>6</sup>. A segunda se refere à vandalização de placas que sinalizavam a poluição das águas do Ribeirão Sobradinho, a matéria é de outubro de 2020<sup>7</sup>. A terceira é de agosto de 2019, a publicação é sobre as trilhas que a ONG organizou nas cachoeiras do Ribeirão Sobradinho para conscientizar a população da poluição das águas<sup>8</sup>. Nos apêndices deste documento há uma lista com a relação das reportagens em vídeo já realizadas sobre o Ribeirão.

**Como a Organização é vista por seus públicos e internamente:** Os e as integrantes do grupo disseram vê-la como uma organização parada, que por mais que haja ações, não há sentimento de realização.

**Principais carências de Comunicação da Organização:** Falta de pessoas dedicadas a comunicação de dentro do grupo, de estratégia de comunicação e engajamento externo. Além de deficiências no âmbito da comunicação interna, quase tudo é transmitido por meio do grupo de WhatsApp e muitas informações se perdem, falta de agenda comum e transparência em que todos saibam o que cada um está fazendo no grupo. Ausência em meios digitais. Ausência de um acervo e registro histórico de quem são as pessoas e o que fazem e o que foi feito nos quase 10 anos de instituição. Muitas informações e registros se perdem facilmente. Em geral, falta de organização interna e publicização externa.

---

<sup>6</sup> Notícia publicada no Correio Braziliense sob o título “Câmara Legislativa discute educação ambiental em audiência pública”. Disponível em < <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2020/11/4888204-camara-legislativa-discute-educacao-ambiental-em-audiencia-publica.html> >. Acesso em 17 de novembro de 2020.

<sup>7</sup> Notícia publicada na Agência Brasília sob o título “Placas do Ribeirão Sobradinho são derrubadas”. Disponível em < <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/10/07/placas-do-ribeirao-sobradinho-sao-derrubadas/> >. Acesso em 17 de novembro de 2020.

<sup>8</sup> Notícia publicada no Correio Braziliense sob o título “Grupo convida para passeio, neste domingo, em cachoeiras do Ribeirão”. Disponível em < [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/08/22/interna\\_cidadesdf,778411/grupo-convida-para-passeio-por-cachoeiras-do-ribeirao-sobradinho.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/08/22/interna_cidadesdf,778411/grupo-convida-para-passeio-por-cachoeiras-do-ribeirao-sobradinho.shtml) > Acesso em 17 de novembro de 2020.

### **5.5.3 Análise FOFA - Fraquezas, ameaças, forças e oportunidades**

A análise FOFA é uma ferramenta de análise que elenca as fraquezas, ameaças, forças e oportunidades de uma instituição para alcançar os objetivos definidos pela organização. O termo é uma tradução da análise SWOT, que em inglês significa “*strengths, weaknesses, opportunities, threats*”. A ferramenta teve origem entre 1960 e 1970, com um projeto de pesquisa de Albert Humphrey, na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos. Com uso de dados de várias empresas de destaque na época, a meta do projeto era identificar o que gerava falha nos planejamentos corporativos (HOFRICHTER, 2017). Os pontos fortes e pontos fracos buscam apontar características internas da entidade, as oportunidades e ameaças buscam indicar características externas. Com base nos relatos durante a primeira oficina de comunicação e na observação e vivência junto à Associação SOS Ribeirão Sobradinho, identificou-se as seguintes questões:

#### **Fraquezas (questões internas)**

Percebeu-se falta de organização e clareza, nem todos no grupo sabiam exatamente o que estavam fazendo no grupo ou o que poderiam fazer para somar na revitalização do Ribeirão Sobradinho. Havia um sentimento de que não haver solução para o problema ou que não há o que fazer para resolução, frustração por não ver coisas acontecendo. Os problemas referentes ao Ribeirão estão extremamente ligados a falta de saneamento no esgoto que é despejado lá, sendo assim a impressão que dá é que somente seria possível fazer algo em nível governamental ou a depender da movimentação de instituições como Caesb e Adasa para partir para ação.

Notou-se também a ausência do sentimento de pertencimento a um grupo, falta de renovação de uma diretoria do grupo e de parcerias com outras instituições. Não há recursos para ações práticas. Foi indicado falta de uma personalidade e de uma sede, não se sabia quem são as pessoas que fazem parte do movimento. Ausência de maior número de mulheres e pessoas jovens no grupo também foi entendido como um ponto fraco.

Além disso, a ausência de registro histórico causava sensação de que se fez nada ou muito pouco em anos de movimento, pois informações acabavam se perdendo ao longo do tempo. A ausência em ambientes digitais além do grupo de WhatsApp e falta de outras formas de comunicação interna e de acervo de informações digitais resultava em diversas falhas de comunicação e informação interna.

### **Ameaças (questões externas)**

Foi relatado que havia falta de visibilidade em conquistas e informações acerca da organização e da qualidade da água do Ribeirão Sobradinho. A população de forma geral não sabe que o Ribeirão existe e muito menos que é um rio poluído. As questões envolvidas para revitalização do Ribeirão costumam ser muito complexas que não podem ser resolvidas a partir de atitudes individuais e dependem diretamente de órgãos públicos e governamentais como a Caesb e Adasa para serem de fato solucionados. Foi apontada falta de estudos e informações atualizadas sobre a qualidade da água. Além disso, diagnósticos e relatórios levam muito tempo para serem concluídos. Esses fatores tendem também causar sensação de que não se pode fazer muita coisa para resolução do problema.

### **Forças (questões internas)**

O objetivo em comum sempre esteve claro para todo o grupo, o grupo mostrou-se consciente na situação das águas do Ribeirão e interessada em agir coletivamente para a revitalização. As membras e membros do grupo demonstram muito amor e carinho pelas águas do Ribeirão Sobradinho e sonham em vê-lo revitalizado, trata-se de um sonho e ideal vivos. A associação é formada por pessoas interessadas em aprender, que aceitam críticas, são abertas ao diálogo. Estão sempre em busca de formas de se capacitarem para melhorar a organização do grupo. Além disso, o grupo é formado por pessoas com acesso às novas tecnologias digitais.

### **Oportunidades (questões externas)**

As parcerias do grupo com outras instituições diversas foram identificadas como várias oportunidades. Há a parceria com a Faculdade de Comunicação da UnB, para auxílio no âmbito da comunicação, com o departamento de Engenharia Ambiental da UnB para realização de pesquisas e diagnóstico sobre a qualidade da água e para se pensar em projetos de revitalização. Além de colaboração junto ao Rotary Club, rede global de líderes comunitários, amigos e vizinhos que visa servir ao próximo, difundir a integridade e promover a boa vontade, paz e compreensão mundial por meio da consolidação de boas relações entre líderes profissionais, empresariais e comunitários. A associação também possui integração com o Comitê de Bacia Hidrográfica dos Afluentes do Rio Paranaíba no DF (CBH Paranaíba - DF), que contribui para tomada de decisões a respeito de toda a bacia hidrográfica da qual o Ribeirão Sobradinho faz parte.

O alto número de professores presentes no grupo, que podem ser multiplicadores de informações acerca do Ribeirão, também é vantajoso, pois facilita a disseminação de informações com estudantes diversos e diversas. Um membro do grupo que faz parte da Adasa, que gera possibilidade de ponte. Também há membro do grupo que trabalha na Caesb, que gera possibilidade de ponte.

Ademais, o tema central da organização faz parte dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Aparições na mídia tradicional (jornais e telejornais) são relativamente frequentes. E as propostas de educação ambiental a serem realizadas junto a escolas também são positivas para disseminação de informações acerca do Ribeirão.

#### **5.5.4 Ações de Comunicação - Transformar problemas em objetivos**

As ações de comunicação planejadas visam portanto resolver estas características identificadas como negativas e fortalecer as positivas. Por meio dessas ações busca-se transformar as diversas questões problemáticas apresentadas em objetivos. De acordo com Toro e Werneck:

Devemos transformar dados, experiências, estatísticas em informação pública, isto é, vinculá-los aos problemas que estamos trabalhando, fazendo um diagnóstico proativo, que aponte as dificuldades, mas sinalize com esperança e alternativas (TORO e WERNECK, 1996, p. 43).

#### **Site institucional para o SOS Ribeirão Sobradinho<sup>9</sup>**

A construção de um site para a Associação foi a primeira ação a ser idealizada. Esta ação é produto do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante de jornalismo Neyrilene Raquel de Souza da Costa, também integrante da disciplina Tópicos Especiais em Comunicação para a Sustentabilidade. O site é como um acervo em formato de blog que reunirá informações sobre o Ribeirão Sobradinho e a Associação SOS Ribeirão Sobradinho. Dessa forma, objetiva-se que informações não se percam e nem a memória do grupo que estará registrada no portal. Além disso, a página na internet funciona também como um meio de divulgação de ações e notícias, dando assim, publicização, celeridade e visibilidade ao movimento, usuários e usuárias da internet em geral poderão facilmente ter acesso a informações sobre o Ribeirão e a Associação.

---

<sup>9</sup> Site disponível no endereço [blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao](https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao), acesso em 26 de outubro de 2020.

Propõe-se a publicação de notícias, que servem como acervo histórico e resolvem parte da questão do sentimento de que nada é feito. Pois na verdade, diversas ações já foram realizadas nesses 10 anos de projeto, porém a falta de registro causa esquecimento e gera este sentimento de inércia. Além disso, as notícias geram credibilidade e celeridade ao projeto a partir da exposição das ações realizadas.

O site foi ao ar no final do ano de 2019, após alguns meses pode-se perceber e acompanhar as ações do grupo desde esta data. Além disso o blog tem se mostrado como uma porta de entrada para pessoas conhecerem a situação da Organização e a pauta do Ribeirão Sobradinho, pois o blog aparece em sites de buscas quando se pesquisa sobre o Ribeirão.

## **Eventos**

Encontros presenciais são importantes para as pessoas de dentro da Associação se conhecerem e conseguirem trabalhar melhor nos objetivos da ONG. Também é importante para pessoas de fora da Associação conhecerem a causa. Portanto, é essencial que existam eventos internos e externos. Entre os eventos internos, propõe-se oficinas e oportunidades de capacitação entre as membras e membros do grupo, de preferência na Casa do Ribeirão para instituição do local como uma sede. Entre os eventos externos, sugere-se atividades de conscientização com a população geral em ambientes próximos ao Ribeirão, onde as pessoas possam ter contato direto com a situação da água, ou na Casa do Ribeirão. A ideia dos eventos obteve muito sucesso no ano de 2019. No entanto, os eventos planejados para o ano de 2020 foram cancelados por causa da pandemia de covid 19, que teve o isolamento social como principal forma de prevenção.

- **Trilhas do SOS Ribeirão Sobradinho em 2019**

Uma das fraquezas identificadas no grupo é a ausência da juventude e de mulheres, a partir disso, foram pensados eventos mensais de conscientização às margens do Ribeirão Sobradinho (Fig. 7 e Fig. 8). A ideia partiu dos próprios membros da ONG. Foram encontros que aconteceram todo último domingo do mês, entre agosto e novembro. As caminhadas contavam com uma caminhada que passava por três cachoeiras do Ribeirão Sobradinho e após a trilha, com um momento de palestra com algum convidado especial para falar sobre o tema de conservação e revitalização.

**Figura 7** – Foto durante uma das trilhas promovidas pelo grupo do SOS Ribeirão



Fonte: Arquivo pessoal, cedida por Thais Umbelino.

As atividades foram importantes para chamar atenção da mídia, juventude, população geral e de parcerias para o tema e possibilita que estas pessoas tenham contato e vejam e sintam por si mesmas a atual situação das águas do Ribeirão Sobradinho. As caminhadas atraíram pessoas diversas e contaram com divulgação em alguns jornais e blogs online. Para divulgação, as caminhadas contaram com forte apoio das alunas e alunos da disciplina de Tópicos Especiais em Comunicação para Sustentabilidade, para produção de peças de divulgação e disseminação em mídias locais. Além disso, estes eventos têm funcionado também como momentos de capacitação com as palestras dos convidados e de integração entre as pessoas presentes.

A ideia foi bem aceita inicialmente pelos membros do grupo, no entanto, com o tempo mostrou-se necessário pensar em outros tipos de evento, pois as trilhas começaram a ser maçantes devido a periodicidade e localização do evento. Membros que já conheciam a localidade aos poucos foram se desinteressando de terem que ir até lá para esta formação e integração.

**Figura 8** – Foto com participantes de uma das trilhas promovidas pelo SOS Ribeirão



Fonte: Arquivo pessoal, cedida por Isadora Castelo.

- **Reinauguração da Casa do Ribeirão 2019**

Tratou-se de um evento comemorativo para a instituição (Fig,9), com esse evento realizou-se uma celebração pela reapropriação da Casa pelo grupo ao mesmo tempo que a reabertura marcou o encerramento das atividades do SOS Ribeirão no ano de 2019. Neste evento houve um balanço sobre tudo que foi realizado pela Associação durante o ano de 2019 e foram compartilhadas as expectativas e objetivos para o ano de 2020. A recuperação da Casa do Ribeirão marcou a retomada da sede do grupo, que contribui no sentimento de pertencimento a um espaço para o grupo.

**Figura 9** – Foto durante o evento de Reinauguração da Casa do Ribeirão



Fonte: Arquivo pessoal, cedida por membro da instituição.

- **Encontros de capacitação 2020**

As Trilhas do SOS Ribeirão Sobradinho foram eventos que buscam conscientização a pessoas externas e capacitação aos presentes a partir das falas dos convidados. Essas Trilhas foram eficientes no que refere a convidar pessoas externas para conhecerem a situação do Ribeirão Sobradinho. No entanto, para as pessoas que já fazem parte do movimento, estar todos os meses no mesmo local falando em boa parte do tempo sobre as mesmas coisas tornaram-se cada vez mais maçantes.

Assim sendo, sugeriu-se que o grupo não deixasse de se encontrar periodicamente para oficinas, minicursos e palestras. Esses momentos deveriam acontecer na Casa do Ribeirão, para fortalecer o local como sede do grupo. Os encontros não puderam acontecer no ano de 2020 por causa da pandemia do novo coronavírus. Ainda assim, foi sugerido que o grupo tente se encontrar mensalmente em formato remoto, para que as discussões do grupo não se esfriem. Mas, em formato virtual, para a garantia da segurança de todas e todos.

Com o passar dos meses em pandemia, foi notável a perda de gradual do entusiasmo de diversos membros e membras da ONG. Da mesma forma, após alguns meses começaram-se novas reuniões online e pode-se perceber como a periodicidade de encontros pode ser motivacional para as pessoas quererem agir.

- **Comemoração do Dia do Ribeirão Sobradinho, 9 de maio**

O reconhecimento deste dia no calendário oficial do DF é uma grande conquista que merece ser reconhecida. Portanto, esta data deve ser celebrada anualmente com pelo menos um evento neste dia. As atividades podem acontecer na sede do grupo, Casa do Ribeirão, ou nas margens de suas águas, de acordo com a proposta de cada ano. Este evento pode ser utilizado como um momento de lazer, integração, publicização e educação junto com membros e não membros do grupo. No ano de 2020 a atividade não pode acontecer por causa da pandemia de covid 19.

### **Criação de lista de e-mails**

Falta de organização e perda de informações são fraquezas da Associação que tem o grupo do WhatsApp como meio principal de comunicação interna. Portanto torna-se essencial uma forma adjunta de comunicação interna. Foi sugerido que mensagens importantes como marcação de encontros, chamada para eventos, pedidos de ajuda para atividades, etc. deverão ser enviadas via e-mail.

O grupo do WhatsApp pôde continuar sendo utilizado para discussões gerais e compartilhamento de informações rápidas. Além disso, o mailing pode contribuir também na comunicação externa, para envio de notas e notícias a pessoas que fazem parte diretamente da Associação e pessoas que são ligadas mais indiretamente. Sugeriu-se também que convites de eventos e atividades parecidas também fossem enviados às instituições parceiras via e-mail.

### **Criação de grupos menores de WhatsApp**

É fato que muitas informações são perdidas num grupo de WhatsApp com quase 100 membros. Ainda assim, é interessante que exista este meio composto por mais pessoas, membros mais ativos e menos ativos, pois assim mais pessoas são alcançadas. Portanto, sugere-se a criação de um novo grupo menor, composto apenas por membros da diretoria e pessoas que fazem parte ativamente dos GTs.

Além disso, é necessário que haja uma filtragem dos conteúdos deste grupo e que todas as pessoas que fazem parte deste grupo estejam conscientes de que trata-se de um grupo de

trabalho e que conversas paralelas sobre outros temas sejam evitadas. Na prática foram criados ainda mais três grupos menores na rede social. Um com membros mais ativos em geral, um do GT de comunicação e outro do GT de Educação e Ciência. Além disso, mantém-se o grupo maior com pessoas e colaboradores diversos.

A medida não demonstrou o resultado esperado na prática. Esperava-se que assim as pessoas interessadas em assuntos específicos conversassem entre si para o andamento de atividades, mas isso não aconteceu. As pessoas em geral não aderiram a esta forma de comunicação fracionada em subgrupos e estes grupos de WhatsApp acabaram ficando ociosos. Por um outro lado, um desses grupos, o de membro mais ativos no geral que não é de nenhum GT específico, se mostrou eficiente para comunicação interna dessas pessoas.

### **Criação de conta no Instagram**

A rede social tem se destacado como uma ferramenta que proporciona um espaço de visibilidade para diversas pautas, diversos movimentos sociais utilizam o Instagram para publicização de seus feitos e atrair novos membros. Na pauta ambiental não é diferente, existem alguns exemplos de perfis online com esta temática que possuem grande alcance e passam a mensagem de preservação para diversos públicos. Além disso, pessoas podem chegar até o perfil do SOS Ribeirão por meio de hashtags com a mesma temática. Opta-se pelo uso desta rede por ser bastante utilizada entre jovens, podendo ser útil para a atração desse público que faz falta na organização. A conta na rede social foi criada durante a primeira oficina de comunicação e segue sendo utilizada pelo grupo para divulgação de atividades e atração de novos públicos.

Pode-se dizer que a criação da conta foi vantajosa, houve relatos de membras e membros do grupo dizendo que diversas pessoas entraram em contato com o grupo pela conta do Instagram. Além de relatos sobre o sucesso em arrecadação de caixas de leites usadas para produção de mudas, a partir de publicações no Instagram.

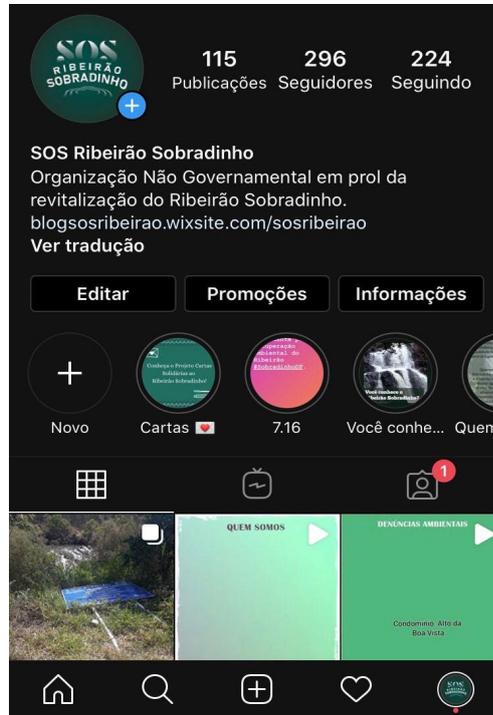
Até o presente momento<sup>10</sup>, a conta no Instagram do SOS Ribeirão possui 296 seguidores e 115 publicações. Quando se vai na aba de público das informações da conta, nota-se que 61% é composto pela faixa etária entre 18 e 34 anos (somando 30% do público entre 18 e 24 com 31% da faixa etária entre 25 e 34 anos). Mais da metade do público é formado por mulheres, com 54% do total. Ou seja, as informações compartilhadas pela Associação no

---

<sup>10</sup> Dados coletados no dia 12 de outubro de 2020.

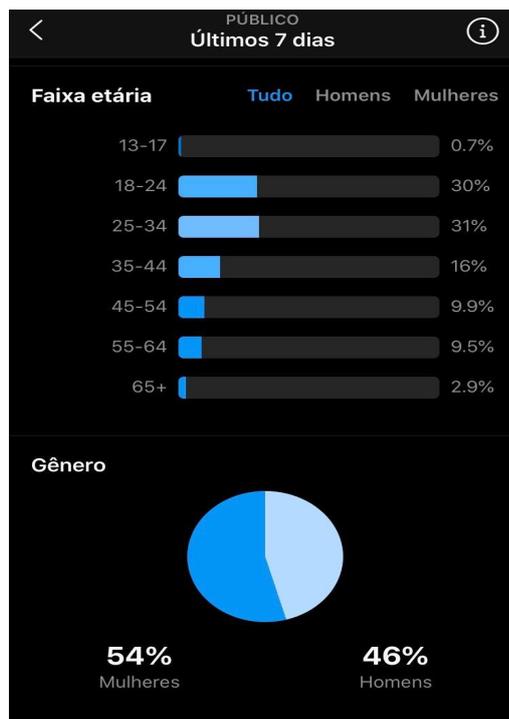
Instagram estão alcançando o público que se desejava atingir, assim cumprindo objetivo de alcançar pessoas mais jovens e mulheres.

**Figura 10** - Instagram do SOS Ribeirão



Fonte: Reprodução Instagram @sosribeirao

**Figura 11** - Informações de público do Instagram



Fonte: Reprodução Instagram

## **Campanha informativa**

Muitas pessoas não sabem sobre a qualidade da água do Ribeirão Sobradinho. É comum que pessoas ainda tomem banho nas cachoeiras (Fig., 2) sem saber do estado de poluição da água. Propõe-se a criação de peças gráficas com informações atualizadas e imagens das cachoeiras, informando sua localização e nível de poluição. As peças devem ser compartilhadas na conta no Instagram do SOS Ribeirão e no WhatsApp. O objetivo da ação é que assim mais pessoas saibam e pelo menos não entrem nessas águas.

Esta ação contava inicialmente com apoio das alunas e alunos da disciplina Tópicos Especiais em Comunicação para Sustentabilidade. Como a disciplina foi suspensa com a suspensão do calendário acadêmico da UnB, a atividade aconteceu, mas de forma mais simples. Foram publicadas três peças digitais com informações sobre o Ribeirão Sobradinho na conta de Instagram da Associação.

Também foram produzidas peças sobre a Associação e seu histórico, mostrando as ações desenvolvidas nos últimos 10 anos, para publicação no Instagram. Dessa forma, as pessoas que chegam até a conta e têm acesso às ações já realizadas pelo grupo, desvinculando-se da imagem de uma organização parada. As peças com informações sobre o Ribeirão<sup>11</sup> foram postadas em três publicações no Instagram, as imagens foram vistas por pelo menos 400 pessoas. Os compartilhamentos dessas peças também fizeram com que mais pessoas chegassem ao Instagram do SOS e assim contribuíssem com o grupo.

## **Criação de materiais didáticos**

Além de muitas pessoas da região de Sobradinho e do DF não conhecerem o nível de poluição do Ribeirão, diversas pessoas não sabem nem da existência dessas águas na localidade. A proposta de criação de materiais didáticos vem para somar com as propostas de educação ambiental do grupo. A ideia é que esses materiais contenham informações sobre a história, geografia, e atual estágio do Ribeirão. Além de trazer informações sobre o que se pode fazer a respeito. Este conteúdo deve ser produzido junto aos GT de Educação e deverá ser distribuído a professores das escolas de Sobradinho. Esta ação surgiu a partir de ideia sugerida pelos membros e membras da Associação, trata-se da única ação não finalizada até a finalização deste memorial.

---

<sup>11</sup> Peças incluídas nos apêndices deste documento.

## Colocação de placas nas margens do Ribeirão Sobradinho informando o nível de poluição

É de extrema importância que as pessoas sejam informadas que não se deve entrar nas águas no Ribeirão Sobradinho, assim sendo, é necessário que existam placas que informem isso em suas margens. Esta ação não é executada diretamente pela equipe de comunicação, pois depende de articulação com outros membros do estado. Ainda assim, neste plano é uma tarefa entendida como estratégia de comunicação, pois faz este aviso à população. Esta demanda do SOS Ribeirão foi trabalhada de forma conjunta com a Adasa, CBH Paranaíba-DF, Ibram e Departamento de Estradas de Rodagem do DF (DER-DF). As placas foram confeccionadas e instaladas no início do ano de 2020 pelo DER-DF.

**Figura 12** – Foto da placa de sinalização



Fonte: CBH Paranaíba-DF, disponível em: <http://cbhparanaibadf.com.br/2020/03/12/placas-no-ribeirao-sobradinho-alertam-a-populacao-sobre-a-qualidade-da-agua/>. Acesso em 31 de outubro de 2020.

## Renovação da logomarca

Dentro da disciplina de pesquisa e extensão de Tópicos Especiais Comunicação para Sustentabilidade, apontou-se que a antiga logomarca do SOS Ribeirão não era muito atrativa,

possuía um aspecto pesado e a imagem não remetia à água e nem à cidade de Sobradinho. Sendo assim, a renovação da logomarca foi oferecida por um dos integrantes da turma, Stênio Júnior. A nova logomarca tem aparência mais suave ao mesmo tempo que traz a mensagem de esgotamento e poluição com o uso do degradê e cor marrom. A palavra “Sobradinho” agora também está presente na nova logo, proporcionando assim uma ideia de identificação e localização mais fácil. Foi mantida a cor verde, em um tom diferente, que preserva a ideia de natureza, muito utilizada em logos de instituições ambientalistas. A nova logo possui também algumas variações de cores para melhor aplicabilidade, tanto em meios digitais, quanto para produção de objetos.

**Figura 13-** Logomarca



Arquivo pessoal, produzida e cedida por Stênio Junior

### **Produção de objetos com a nova marca**

A coletivização é um aspecto importante no processo de mobilização social e o uso de produtos como camisetas, canecas, ecobags, etc, com a marca da Associação é também uma forma de coletivizar ações do grupo. Vestir a camisa significa legitimar os atos e resulta em reconhecimento social (TORO e WERNECK, 1996). Esta ação estava prevista para o ano de

2020 e também sofreu com os impasses da pandemia de covid 19. Foram produzidas ecobags com a nova logomarca e adesivos. Os objetos foram entregues como brindes a quem contribuiu com doações mínimas de 20 reais no evento de reinauguração da Casa do Ribeirão, que ocorreu no dia 29 de novembro de 2019.

**Figura 14** – Foto das ecobags e adesivos



Fonte: Arquivo pessoal, autoria própria.

### **Organização de banco de arquivos**

Falta de organização é algo que interfere em diversos âmbitos em um coletivo, no campo da comunicação não é diferente. O site institucional vem com a ideia de ser um repositório de informações e notícias para que não se perca a história do grupo, no entanto, não resolve questões de organização interna. Este banco de arquivos deve ser de uso interno de gestores do grupo com arquivos, inicialmente, da comunicação, mas também poderá ser usado para uso de outras frentes se desejado. Sugeriu-se a utilização do Google Drive para armazenamento de logomarcas em alta qualidade, do SOS Ribeirão e entidades parceiras, imagens, textos, folders,

etc. Desta forma, o uso desses arquivos fica menos centralizado em uma ou duas pessoas e o acesso é facilitado.

### **Atualização e publicação do Projeto de Revitalização e Conservação do Ribeirão Sobradinho da Associação SOS Ribeirão**

O Projeto de Revitalização e Conservação do Ribeirão Sobradinho da Associação SOS Ribeirão é um documento muito importante para a compreensão mais profunda do movimento. Portanto, é essencial que o arquivo esteja acessível a todos que desejarem conhecer o movimento, assim sendo, este documento precisa ser disponibilizado no site. Com a atualização da logomarca, oferecida pelos estudantes de comunicação da UnB, torna-se necessário atualização do documento com a nova identidade visual. Além disso, cabe aos gestores a reflexão se existem mais mudanças a serem feitas no conteúdo do Projeto, de acordo com novos dados de estudos realizados em 2019 sobre a qualidade da água do ribeirão. O novo arquivo do projeto foi revisado e atualizado pelo presidente da Associação e foi anexado no site da Associação do SOS Ribeirão.

#### **5.5.5 Planejamento das Ações - Datas e Prazos**

Para planejamento das ações foi redigida tabela com datas, prazos e indicação se ação era referente à comunicação interna ou externa. A tabela está dentro do Plano de Comunicação presente nos apêndices deste documento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Associação SOS Ribeirão, assim como tantas organizações da sociedade civil, opera de forma orgânica a partir das interações humanas de membros e membras entre si. Trabalhar com voluntariado gera desafios operacionais, que depende das possibilidades e rotinas de cada um dos envolvidos e envolvidas. Todos estes fatores contribuem na imprecisão de resultados e correspondência de expectativas, pois seres humanos são imprecisos. Este fato influencia todos os campos, questões de articulação, educação e inclusive na comunicação. Esta é a primeira conclusão deste trabalho.

Evidentemente, a pandemia de Covid 19 também atingiu diretamente as ações de comunicação e seus resultados, pois, se um projeto fruto dos encontros e desejos coletivos é impedido de se conectar, sua forma de existir e agir conseqüentemente será alterada. Isto não significa necessariamente a estagnação ou omissão, mas uma mudança e desaceleramento num processo que leva tempo para adaptação. Ainda assim, a instituição se manteve viva e ativa da forma que tem sido possível, assim como, infelizmente a poluição no Ribeirão que não é parada por epidemias.

A elaboração planejamento de comunicação desenvolvido junto à ONG teve seu processo iniciado em maio de 2019, naquele ano foram realizados eventos que demonstraram muita produtividade e notoriedade à Associação. A entrada do projeto em ambientes virtuais, pela criação do blog institucional e da conta no Instagram, se mostrou muito positiva para alcançar e informar maior número de pessoas. Esta digitalização na divulgação das ações se mostrou ainda mais relevante no ano de 2020, em que atividades, ações, reuniões e demais encontros não puderam acontecer de forma presencial. Eventos e reuniões periódicas que eram previstas no planejamento de comunicação tiveram que ser canceladas ou adaptadas.

Ao mesmo tempo, ações midiáticas continuaram acontecendo e o tema não foi adormecido. Materiais informativos sobre a situação do Ribeirão e conteúdo de caráter de denúncia foram publicados nas redes receberam muitas visualizações e compartilhamentos dos mais diversos segmentos. Campanhas de arrecadação de objetos e recursos para fazimento de mudas a serem plantadas nas margens do rio obtiveram muito sucesso, estas campanhas que foram realizadas totalmente pelos membros da ONG, a partir das ideias transmitidas nas oficinas de comunicação.

Este projeto foi muito guiado pela coletivização de ideias e ações, envolveu a Associação SOS Ribeirão, três projetos de conclusão de curso além deste, da Ana Claudia Gonçalves, Neyrilene Raquel Sousa e Felipe Alves. Contou ainda com estudantes matriculados na disciplina de Tópicos Especiais em Comunicação para Sustentabilidade (Maria Christine dos Santos, Sthael Patrício, Giovana Lacerda, Petterson Costa, Stênio Junior, Thais Umbelino, Isadora Castelo, e Izabelly Rezende) ofertada por dois semestres na Faculdade de Comunicação da UnB, além de duas professoras orientadoras na disciplina e nos projetos (Dione Moura e Mariana Lopes). Esta característica foi fundamental para a concretização do caráter coletivo comunitário transformador no qual esta pesquisa se permeia desde o princípio.

## REFERÊNCIAS

- AGUADES, José Ignacio; GARCÍA-RUIZ, Rosa. **Comunicación y educación: paradigmas a la integración**. In: Comunicação e Educação, Caminhos integrados para um mundo em transformação. São Paulo, Intercom, 2017.
- AGUIAR, Sonia; CERQUEIRA, Jean Fábio. **Comunicação ambiental como campo de práticas e de estudos**. Comunicação & Inovação, v. 13, n. 24, 2012.
- BARBOSA, Raimundo. **Avaliação dos riscos ambientais na região de Sobradinho, Distrito Federal**. Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.
- BARBOSA, Raimundo. **Projeto de Revitalização e Conservação do Ribeirão Sobradinho da Associação SOS Ribeirão**, 2019.
- BERNA, Vilmar; GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; SCWAAB, Reges Toni. **Desafios para comunicação ambiental** in Jornalismo Ambiental: desafios e reflexões. Porto Alegre: Editora Dom Quixote, 2008.
- BIMBATO, Bruno Cezar Vilas Boas. **O monitoramento do meio ambiente na mídia: uma análise da COP-21**. 2016. 193 f., il. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- BRAGA, Andrea. Ribeirão Sobradinho ganha dia de comemoração in **Agência Reguladora de Águas, Energia, e Saneamento Básico do Distrito Federal - Adasa**. 2017. Disponível em: <<http://www.adasa.df.gov.br/area-de-imprensa/noticias/924-ribeirao-sobradinho-ganha-dia-de-comemoracao-e-conscientizacao-para-a-preservacao>>. Acesso em 24 de junho, 2019.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.
- BRASIL. **Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997** in Diário Oficial da União.
- CAROLINA MORAES. Videoconferências e excesso de chamadas causam exaustão na pandemia. **Folha de S.Paulo**. 12 de junho, 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/06/videoconferencias-e-excesso-de-chamadas-causam-exaustao-na-pandemia.shtml>>. Acesso em 8 de outubro de 2020.
- Comitê Gestor do Plano de Contingência da Covid-19 da Universidade de Brasília. **Boletim COES-COVID/UnB Semana de 19 a 23/10**. 26 de outubro de 2020. Disponível em: <<http://repositoriocovid19.unb.br/comite-gestor-do-plano-de-contingencia-da-covid-19/>>. Acesso em 30 de outubro de 2020.
- CONAMA - CONSELHO NACIONAL DO MEIO DO AMBIENTE. **Resolução nº 375 de 29 de agosto de 2006**. Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2006.
- Coronavírus (COVID-19). **Google Notícias**, 2020. Disponível em: <<https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419&mid=%2Fm%2F012l8y>>. Acesso em 14 de outubro, 2020.

DA COSTA BUENO, Wilson. Comunicação e sustentabilidade: aproximações e rupturas. **Razón y Palabra**, v. 17, n. 79, 2012.

DA COSTA BUENO, Wilson. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 15, 2007.

DE OLIVEIRA, Daniel Gonçalves. Causas sociais na mídia: A fusão de valores como um modelo para agendar a imprensa. **Comunicologia-Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília**, v. 6, n. 1, p. 55-74, 2013.

CODEPLAN - COMPANHIA, DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios do Distrito Federal-PDAD-DF - Sobradinho 2018**. Brasília-DF. 2019. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/pdad-2018/>>. Acesso em 30 de outubro de 2020.

Gabinete da Reitora. Informe sobre suspensão do calendário acadêmico. **UnB Notícias**. Distrito Federal, 23 de março 2020. Disponível em: <<http://noticias.unb.br/69-informe/4022-informe-sobre-suspensao-do-calendario-academico>>. Acesso em 23 de julho de 2020.

FASSARELA, Ana Paula Giorgi; PROCÓPIO, Felipe Rébali; SILVA, Tatiana Fragoso Galdiano da. **Estratégias de comunicação para mobilização social nas Agendas 21 locais da Grande Vitória e Região Serrana-ES**. Disponível em :<<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/17225/1/R0862-1.pdf>>. Acesso em 3 de junho, 2019.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 8ª. Ed., **Rio de Janeiro: Paz e Terra**, 1983.

Brasil tem média de 1.055 mortes por dia por coronavírus na última semana; 8 estados têm alta de mortes, mostra consórcio de veículos de imprensa. **G1**. 19 de julho, 2020. Disponível em:<<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/19/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-19-de-julho-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>>. Acesso em 23 de julho de 2020.

HENRIQUES, Márcio Simeone. Comunicação, comunidades e os desafios da mobilização social. In: **Actas del Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro: UERJ, 2005. p. 1-14.

JULIANA DOMINGOS DE LIMA. Por que chamadas de vídeo nos esgotam. E como lidar com isso. **Nexo Jornal**. 19 de maio, 2020. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/05/19/Por-que-chamadas-de-v%C3%ADdeo-nos-esgotam.-E-como-lidar-com-isso>>. Acesso em 8 de outubro de 2020.

MARTINS DA SILVA, L.; GONÇALVES DE OLIVEIRA, D. Holoética: paradigma para uma cidadania planetária descentralizada. **ESFERAS (Revista Interprogramas de Pós-graduação em Comunicação do Centro-Oeste)**, n. 6, p. 109-119, 2015.

MONTEIRO, Jean. Jornalismo ambiental em questão. **Observatório da Imprensa**. 3 de novembro de 2015. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/jornalismo-ambiental-em-questao>> Acesso em 30 de outubro de 2020.

MOURA, Dione; GONÇALVES, J. Novas demandas para os estudos de jornalismo e temática socioambiental no marco da COP15. **Anais do INTERCOM CENTROOESTE**, 2010.

MOURA, Dione. **Projete Comunicação para Sustentabilidade: experiências, resultados e perspectivas**. In: Universidade para o Século XXI, Educação e Gestão Ambiental na Universidade de Brasília. Decanato de Extensão, Universidade de Brasília, 2011.

MOURA, Dione O. "O debate público sobre o valor da Floresta Amazônica e a imprensa." Mimeo. **XXVI Congresso Anual de Ciências da Comunicação**. Setembro, 2003.

MOURA, Dione O. A popularização da informação científica na Sociedade de Risco: em busca do diálogo. **Comunicação e Espaço Público**, Brasília, v. 6, n. 1 e 2, p. 52-64, 2003.

JOÃO PEDRO MALAR. 'Zoom fatigue': quando o home office pode levar à exaustão mental. **O Estado de S.Paulo**. 21 de maio, 2020. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,zoom-fatigue-quando-o-home-office-pode-levar-a-exaustao-mental,70003307910>>. Acesso em 8 de outubro de 2020.

ORTIZ, Brenda. Coronavírus: veja o que mudou dois meses após primeiro caso no DF. **G1 DF**. Distrito federal, 06 de maio, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/05/06/coronavirus-veja-o-que-mudou-em-dois-meses-desde-primeiro-caso-da-doenca-no-df.ghtml>>. Acesso em 23 de julho 2020.

PERUZZO, Cecília M. Krohling. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. **Comunicação e Sociedade**, v. 2, p. 651-668, 2000.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Fundamentos teóricos das Relações Públicas e da Comunicação Organizacional no terceiro setor: perspectiva alternativa. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 20, n. 1, p. 89-107, 2013.

PERUZZO, Cicilia. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 29º, 2006, Brasília. [Anais] São Paulo: Intercom, 2006.

Placas no Ribeirão Sobradinho alertam a população sobre a qualidade da água. **CBH Paranaíba-DF**. Distrito Federal, 12 de março, 2020. Disponível em: <<http://cbhparanaibadf.com.br/2020/03/12/placas-no-ribeirao-sobradinho-alertam-a-populacao-sobre-a-qualidade-da-agua/>>. Acesso em 23 de julho de 2020.

QUINTAS, José Silva. **Educação Ambiental e Mobilização Social**. 1997. Disponível em: [https://lieas.fe.ufrj.br/download/artigos/ARTIGO-EDUCACAO\\_AMBIENTAL\\_MOBILIZACAO\\_SOCIAL-QUINTAS-.pdf](https://lieas.fe.ufrj.br/download/artigos/ARTIGO-EDUCACAO_AMBIENTAL_MOBILIZACAO_SOCIAL-QUINTAS-.pdf). Acesso em 03 de junho, 2019.

RINCO, Taísa. **Projeto novo lixo: uma experiência de mobilização social para a sustentabilidade em Alto Paraíso-Go**. 2003. 101 f. Monografia (Especialização em Docência e Pesquisa em Turismo e Hospitalidade)-Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

ROCHA, Thayene de Oliveira. **Plano de comunicação para o Coletivo Nós por Nós: mobilização e empoderamento de mulheres na Cidade Ocidental/GO**. 2017. 33 f., il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SACCONI, Luiz Antônio. **Nossa gramática: teoria e prática**. Atlas, 1995.

SÉRGIO, Ricardo. Principais preposições e suas relações. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/gramatica/2815216>>. Acesso em 23 de julho, 2020.

SERRAT DE SOUZA CAMPOS RODRIGUES, Gelze; DE MUNO COLESANTI, Marlene T. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**. Sociedade & Natureza, v. 20, n. 1, 2008.

SHIRAISHI, Guilherme de Farias; CAMPOMAR, Marcos Cortez. Atividades de marketing em organizações sem fins lucrativos: um estudo exploratório em entidades ambientalistas. **SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO FEA-USP**, v. 10, 2007.

SOUSA, Thaís Carneiro de. **Plano de comunicação para a ONG moradia e cidadania: estratégias para uma comunicação em rede**. 2016. 29, 23 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

THOMPSON, John B. A nova visibilidade. **Matrizes**, v. 1, n. 2, p. 15-38, 2008.

TORO, José Bernardo; WERNECK, Maria Duarte Furquim. **MOBILIZAÇÃO SOCIAL: UM MODO DE CONSTRUIR A DEMOCRACIA E A PARTICIPAÇÃO**. UNICEF-Brasil, 1996.

Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. **Nações Unidas**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>> Acesso 23 de julho, 2020.

UMBELINO, Thais. Covid-19: DF ultrapassa mil mortes e atinge 84.287 casos da doença. **Correio Braziliense**. Distrito Federal, 20 de julho de 2020. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/07/20/interna\\_cidadesdf,873748/covid-19-df-ultrapassa-mil-mortes-e-atinge-84-287-casos-da-doenca.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/07/20/interna_cidadesdf,873748/covid-19-df-ultrapassa-mil-mortes-e-atinge-84-287-casos-da-doenca.shtml)>. Acesso em 23 de julho, 2020.

ZOBY, José Luiz Gomes. **Hidrogeologia de Brasília-DF Bacia do Ribeirão Sobradinho**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

ZORZIN, Fabielle Melissa et al. **Análise da qualidade da água do Ribeirão Sobradinho—contaminação ambiental e qualidade de vida**, Distrito Federal, 2011.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Plano de Comunicação



# Associação SOS Ribeirão Sobradinho

*Plano de Comunicação*

Giullia Vênus Oliveira Santos

Brasília, 2020

# Sumário

<b>Introdução</b>	<b>58</b>
<b>Apresentação</b>	<b>59</b>
<b>Diagnóstico de Comunicação</b>	<b>64</b>
<b>Análise FOFA</b>	<b>66</b>
<b>Ações de Comunicação</b>	<b>68</b>
<b>Planejamento das Ações</b>	<b>77</b>
<b>Referências</b>	<b>79</b>

# Introdução

Este planejamento é fruto de uma parceria firmada entre o Grupo de Pesquisa em Jornalismo Ambiental da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC UnB) e a Associação SOS Ribeirão, através do trabalho coletivo das e dos estudantes da disciplina de Tópicos Especiais Comunicação para Sustentabilidade, sob orientação da professora Dione Oliveira Moura e Mariana Ferreira Lopes. O projeto foi elaborado sob o conceito da Comunicação para a Sustentabilidade em busca de mobilização social para a revitalização e conservação do Ribeirão Sobradinho.

A Comunicação para Sustentabilidade é diferente do conceito de Comunicação ou Jornalismo Ambiental, pois aborda uma perspectiva que assume a esfera pública como um espaço comum de construção de realidades (MOURA, 2011, p.300). Diferente de uma cobertura da mídia que muitas vezes somente aponta e causa alarde sobre uma situação, é uma comunicação que busca mobilizar a sociedade para ações transformadoras.

Toda mobilização social requer um projeto de comunicação em sua estruturação (TORO e WERNECK, 1996, p. 36). As ações de comunicação são importantes para haja coletivização e compartilhamento referentes ao movimento. Sem comunicação não há processo de mobilização em torno de uma causa, seja ela qual for. Portanto, é fundamental que exista um planejamento de ações direcionados a este campo, desta forma alcança-se os objetivos em comum de um projeto em prol das pessoas que nele estão presentes e demais beneficiários.

As ações presentes neste documento são construídas sob a perspectiva de, alertar sobre a atual qualidade das águas do Ribeirão Sobradinho, atrair novos públicos para a organização, e melhorar a comunicação interna do grupo. O planejamento das ações tem duração de cerca de um ano e depende da colaboração e compromisso dos gestores da Associação para cumprimento das atividades durante este período e para dar seguimento à futura ações de comunicação após este tempo.

# Apresentação

*Conhecer para aprender e somar*

## 1. Nome:

Associação SOS Ribeirão Sobradinho - Água para a vida. Projeto de revitalização, conservação e revitalização do Ribeirão Sobradinho.

## 2. Objetivos:

2.1. Objetivo geral: Melhorar a qualidade da água do Ribeirão Sobradinho, parar o despejamento de esgoto nas águas ou ao menos que haja somente despejo de água tratada. [*Nenhuma gota a mais de esgoto, Rodolfo*<sup>12</sup>].

2.2. Objetivos específicos: Proporcionar cursos de formação para gestores e atores ambientais dirigidos a alunos de escolas públicas, professores e adultos da comunidade em geral [*somente amamos e cuidamos daquilo que conhecemos, Wilma*<sup>13</sup>]; Parceria com técnicos e ambientalistas; Cobrança/pressão social para implementação de medidas de conservação do Ribeirão.

## 3. História:

Este projeto se desenvolve na região de Sobradinho, Distrito Federal (DF). Essa é a região mais elevada do DF, com a presença de vários cursos de água. Dentre eles o Ribeirão Sobradinho, objeto do projeto em tela e inúmeras nascentes degradadas por ação antrópica, onde a água é um recurso natural importante a ser preservado e protegido.

A micro bacia do Ribeirão Sobradinho está localizada na porção Centro-Norte do DF, encontra-se a 22 km de Brasília, com extensão de 28 km, dos quais, cerca de 8 Km estão na área urbana, com uma área de

---

<sup>12</sup> Fala do membro do SOS Ribeirão Sobradinho, durante a primeira oficina de comunicação realizada no dia 20 de outubro, 2019.

<sup>13</sup> Idem item 1.

drenagem de 153 km<sup>2</sup>. A região de Sobradinho está inserida nas Áreas de Proteção Ambiental – APA – do São Bartolomeu e de Cafuringa, de quatro parques ecológicos e de uma reserva biológica.

O Ribeirão Sobradinho tem características urbana e rural e sofre hoje com ocupações e construções irregulares em todo o seu curso urbano, o que dificulta os seus serviços de drenagem. A ocupação desordenada do solo nesta região coloca em risco a qualidade e a quantidade das águas do Ribeirão.

Preocupado com a possibilidade do desaparecimento destas águas, o movimento popular SOS Ribeirão fez em 2010 e 2011 uma campanha de sensibilização junto à população e ao Governo local para alertar sobre a necessidade de se promover a revitalização, a conservação e a proteção do ribeirão.

No ano de 2010, Raimundo Barbosa, atual presidente da ONG, realizou um estudo cujo objetivo principal foi identificar os riscos ambientais na região de Sobradinho. Um dos resultados deste estudo apontou para a degradação ambiental encontrada no Ribeirão Sobradinho.

Em 2011 por solicitação do Movimento SOS Ribeirão, alunos de pós-graduação da disciplina “Vigilância Ambiental, Saúde e Toxicologia” do Departamento de Saúde Coletiva da UnB realizaram um estudo com o objetivo de obter um panorama geral da qualidade da água, o que foi feito por meio de análises físico-químicas e microbiológicas.

Os resultados apontaram que existe contaminação em todos os pontos aferidos, o que torna evidente o lançamento de esgoto não tratado no Ribeirão Sobradinho, o que é preocupante para a saúde pública, uma vez que a água tornasse veículo de diversos tipos de doença.

O estudo constatou que considerando a história do Ribeirão Sobradinho e segundo a Resolução CONAMA nº 375 de 2005, ele seria enquadrado na Classe 2, com destinação ao abastecimento para consumo humano após tratamento convencional, para proteção das comunidades

aquáticas, para recreação, para irrigação e para aquicultura ou atividade pesqueira. Mas, observa-se no entanto, que os resultados encontrados mostraram uma qualidade de água insatisfatória para essas finalidades.

Os dados demonstram que a intervenção humana na região vem provocando uma degradação importante desse recurso hídrico interferindo diretamente na manutenção da vida do ribeirão e desse ecossistema. Certamente essas mudanças atingem diretamente a qualidade de vida dos moradores que perderam uma fonte de lazer e se expõem hoje, a um ambiente de poluição e risco de doenças.

O movimento SOS Ribeirão iniciou a construção de uma consciência ambiental e ética que busca favorecer e contribuir de maneira significativa para esse processo. No final de 2011, a organização deu início a uma campanha de sensibilização junto à população e ao governo local por meio de palestras em Igrejas, órgãos públicos, escolas, condomínios, comércio local, associações de moradores, etc.

A organização colheu mais de 6.000 assinaturas por meio de um abaixo-assinado que sensibilizou o GDF a criar um Grupo de Trabalho, finalizado em 2012, com o Relatório de Diagnóstico para a Recuperação do Ribeirão sobradinho. Seguiram-se à publicação do relatório, inúmeras reuniões que culminaram com uma Audiência Pública organizada pela Câmara Distrital do DF (CLDF) realizada em Sobradinho no dia 04 de dezembro 2013, onde publicamente o desenvolvimento deste processo foi entregue à Adasa.

Após o diagnóstico de um Grupo de Estudo, formado por órgãos do GDF ligados ao Meio Ambiente, o processo de revitalização foi iniciado em 2014, sob a coordenação da Adasa.<sup>14</sup> Neste ano foi realizado plantio de mudas em parceria com instituições do São Bartolomeu Vivo, Fundação Banco do Brasil, Casa do Ribeirão e Fundação Pró Natureza Funatura.

---

<sup>14</sup> Informações retiradas do Projeto de Revitalização e Conservação do Ribeirão Sobradinho da Associação SOS Ribeirão redigido por Raimundo Barbosa, 2019.

Além de desenvolvimento de dados espaciais, cadastramento de usuários dos recursos hídricos, fiscalização dos usos da água, monitoramento de águas superficiais e subterrâneas (com estação dentro da Casa do Ribeirão), atividades de educação ambiental, entre outras ações. Por meio da Resolução N°18, de 19 de dezembro de 2014, foi dada outorga à Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) o direito de uso dos recursos hídricos para lançamento de efluentes tratados no Ribeirão Sobradinho.

Em 2017, foi institucionalizado o Dia do Ribeirão Sobradinho, comemorado no dia 9 de maio. Por meio da Lei N° 6.031, 19 de dezembro de 2017, o Dia do Ribeirão Sobradinho passou a integrar o calendário oficial de eventos do DF. Neste mesmo ano iniciou-se processo para Contratação de empresa para a realização de diagnóstico do Ribeirão, no entanto, a empresa contratada não apresentou os produtos solicitados.

Em 2018, no âmbito da Adasa e Ibram retomou-se uma articulação em busca de adquirir recursos novamente para o diagnóstico da bacia do Ribeirão, via compensação ambiental. No ano seguinte, começou-se o processo para contratação de estudos em toda Unidade Hidrográfica do Ribeirão com o objetivo de subsidiar a criação de uma Unidade de Conservação em Sobradinho, bem como colaborar seu plano de manejo.<sup>15</sup>

O ano de 2019 também foi marcado pelo início da parceria entre a Associação SOS Ribeirão Sobradinho e Faculdade de Comunicação da UnB. As ações frutos dessa parceria aparecem de forma mais detalhada no decorrer deste planejamento de comunicação.

---

<sup>15</sup> Informações adquiridas em apresentação de Cláudio Odilon Silva, membro da Associação SOS Ribeirão Sobradinho e coordenador Projeto Ribeirão Sobradinho no âmbito da Adasa, durante a 21ª Reunião Ordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica dos Afluentes do Rio Paranaíba no DF. O evento aconteceu no dia 22 de abril de 2020.

#### **4. Missão:**

O SOS Ribeirão Sobradinho que se configura como espaço de reflexão das questões socioambientais, dos direitos humanos, da diversidade econômica e sociocultural na região.

#### **5. Visão:**

Propõe-se a implantação do projeto como ferramenta para a construção de um modelo de gestão ambiental participativa dos recursos hídricos, associando as questões de saneamento ambiental e saúde à recomposição de áreas degradadas. Bem como, adotar medidas para a implantação do desenvolvimento sustentável na região que se dará por meio da mobilização e sensibilização de todos os segmentos da sociedade visando o fortalecimento da cidadania.

#### **6. Estrutura:**

A organização é toda formada por voluntários e voluntárias que se identificam com a causa. Há um presidente e um vice-presidente e coordenadores de grupos de trabalho (GTs) de articulação, comunicação, eventos, etc. Não se sabe ao certo quantas pessoas há de fato integradas à organização, há um grupo de WhatsApp com média de 70 participantes, pois a cada evento realizado são adicionadas pessoas ao grupo. No entanto, a quantidade de pessoas no grupo não é uma medida eficaz de contagem, já que nem todos esses membros são ativos. A partir de pesquisa, para entender o perfil do grupo enviada ao grupo do WhatsApp e pela quantidade de pessoas vistas nos encontros e oficinas, estima-se uma média entre 14 e 20 participantes ativos.

#### **7. Recursos Financeiros:**

A organização de modo geral não possui recursos financeiros, muito menos verba destinada à comunicação. Todas as ações e investimentos feitos acontecem a partir de doações espontâneas de membras e

membros do grupo para necessidades específicas que surgem de tempos em tempos.

## **Diagnóstico de Comunicação**

### *Identificação de questões específicas*

#### **1. Públicos da organização:**

- a. Público-alvo desejado pelo SOS: gestores, professores e alunos da rede pública de ensino do DF, no contexto da educação formal, e a comunidade em geral, no contexto da educação não formal.
- b. Público atual (em 2019): Homens com idade acima de 40 anos, maioria professores.

#### **2. Equipe de Comunicação:**

Há uma equipe, mas não organizada e efetiva, há um GT chamado de “comunicação e eventos”, que na prática há apenas um membro efetivo. Falta muita autonomia no grupo para o desenvolvimento deste campo. Além do membro José Leitão do GT, há duas pessoas responsáveis pelas postagens na conta do Instagram da ONG, criado no dia da primeira oficina de comunicação, mas estes dois membros não estão necessariamente parte do GT de comunicação.

Há uma equipe de estudantes da disciplina Tópicos Especiais em Comunicação Para o Meio Ambiente que estão auxiliando a Associação no que se refere ao tema. Até então a maior parte das atividades de comunicação neste ano, 2019, foram desenvolvidas pelos estudantes da UnB.

#### **3. Alocação de recursos para a Comunicação:**

Não há recurso específico, mas em casos de necessidades para ações específicas existe a possibilidade de arrecadação de doações voluntárias com membros do grupo.

**4. Como a equipe avalia os seus próprios produtos e processos comunicacionais:**

Em geral acredita há ausência de publicações e divulgações do tema, falta mais pessoas saberem sobre a situação do Ribeirão, no entanto, são poucas pessoas que se mobilizam em prol da comunicação especificamente.

**5. Aparição na mídia:**

Há veiculação de notícias sobre o Ribeirão Sobradinho e eventos específicos da Associação, eventualmente. Existem notícias em grandes veículos no DF como Globo Brasília e Correio Braziliense.

**6. Como a Organização é vista por seus públicos e internamente:**

Como uma organização parada, que por mais que existam ações, não há sentimento de realização.

**7. Principais carências de Comunicação da Organização:**

Falta de pessoas dedicadas a comunicação de dentro do grupo, de estratégia de comunicação e engajamento externo. Além de deficiências no âmbito da comunicação interna, quase tudo é transmitido por meio do grupo de WhatsApp e muitas informações se perdem, falta de agenda comum e transparência em que todos saibam o que cada um está fazendo no grupo. Ausência em meios digitais. Ausência de um acervo e registro histórico de quem são as pessoas e o que fazem e o que foi feito nos quase 10 anos de instituição. Muitas informações e registros se perdem facilmente. Em geral, falta de organização interna e publicização externa.

# Análise FOFA

## *Fraquezas, ameaças, forças e oportunidades*

### 1. Fraquezas (internas)

- Falta de organização e clareza, nem todos no grupo sabem exatamente o que estão fazendo no grupo ou o que podem fazer para somar na revitalização do Ribeirão Sobradinho.
- Sentimento que não há solução para o problema ou que não há o que fazer, frustração por não ver coisas acontecendo. Os problemas referentes ao Ribeirão estão extremamente ligados a falta de saneamento no esgoto que é despejado lá, sendo assim a impressão que dá é que somente é possível fazer algo em nível governamental ou a depender da boa vontade da Caesb e Adasa e partir para ação.
- Ausência do sentimento de pertencimento a um grupo.
- Falta de renovação da diretoria do grupo e de parcerias com outras instituições.
- Falta de recursos para ações práticas.
- Ausência de personalidade e uma sede, não se sabe bem quem são as pessoas que fazem parte do movimento.
- Ausência de maior número de mulheres e pessoas jovens no grupo.
- Ausência de registro histórico, sensação de que se fez nada ou muito pouco em anos de movimento, pois informações são perdidas.
- Ausência em ambientes digitais além do grupo de WhatsApp, falta de outras formas de comunicação interna e de acervo de informações digitais.

### 2. Ameaças (externas)

- Falta de visibilidade em conquistas e informações acerca da organização e a da qualidade da água do Ribeirão Sobradinho.

- População de forma geral não sabe que o Ribeirão existe e muito menos que é um rio poluído.
- Questões muito complexas que não podem ser resolvidas a partir de atitudes individuais e dependem diretamente de órgãos públicos e governamentais como a Caesb e Adasa para serem de fato solucionados.
- Falta de estudos e informações atualizadas sobre a qualidade da água.
- Diagnósticos e relatórios levam muito tempo para serem concluídos.

### **3. Forças (internas)**

- Objetivo em comum claro para todo o grupo, grupo consciente na situação das águas do Ribeirão e interessada em agir coletivamente para a revitalização. As membras e membros do grupo demonstram de fato muito amor pelas águas do Ribeirão Sobradinho e sonham em vê-lo revitalizado.
- Grupo formado por pessoas interessadas em aprender, aceitam críticas, são abertas ao diálogo e buscam formas de se capacitarem para melhorar a organização do grupo.
- Grupo formado por pessoas com acesso às novas tecnologias digitais.

### **4. Oportunidades (externas)**

- Parceria com a Faculdade de Comunicação da UnB para auxílio no âmbito da comunicação.
- Parceria com o departamento de Engenharia Ambiental da UnB para realização de pesquisas e diagnóstico sobre a qualidade da água e para se pensar em projetos de revitalização.
- Parceria com Rotary Club, rede global de líderes comunitários, amigos e vizinhos que visa servir ao próximo, difundir a integridade e promover a boa vontade, paz e compreensão mundial por meio da consolidação de boas relações entre líderes profissionais, empresariais e comunitários.

- Integração com o Comitê de Bacia Hidrográfica dos Afluentes do Rio Paranaíba no DF (CBH Paranaíba - DF).
- Alto número de professores presentes no grupo, que podem ser multiplicadores de informações acerca do Ribeirão.
- Um membro do grupo que faz parte da Adasa, possibilidade de ponte.
- Um membro do grupo que trabalha na Caesb, possibilidade de ponte.
- Tema central da organização faz parte dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU.
- Aparição na mídia tradicional
- Propostas de educação ambiental a serem realizadas junto a escolas.

## Ações de Comunicação

### *Transformar problemas em objetivos*

#### 1. Site institucional para o SOS Ribeirão Sobradinho <sup>16</sup>

O site servirá como um acervo que reunirá informações sobre o Ribeirão Sobradinho e a Associação SOS Ribeirão Sobradinho. Dessa forma, objetiva-se que informações não se percam e nem a memória do grupo que estará registrada no portal. Além disso, a página na internet servirá também como um meio de divulgação de ações e notícias, dando assim, publicização, celeridade e visibilidade ao movimento, usuários e usuárias da internet em geral poderão facilmente ter acesso a informações sobre o Ribeirão e a Associação.

##### 1.1 Criação de perfis de membras e membros do grupo

---

<sup>16</sup> Este site é produto do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante de jornalismo Neyrilene Raquel Souza Costa, também membra da disciplina Tópicos Especiais em Comunicação para o Meio Ambiente.

O objetivo da ação é que assim se recupere parte da história que envolve a organização a partir das perspectivas de alguns de seus membros, principalmente os mais antigos e mais antigas. Ademais, será uma forma de fazer com que as pessoas conheçam quem é quem na ONG, dando assim mais personalidade a Associação.

## **1.2 Notícias**

A publicação de notícias serve como acervo histórico e resolvem parte da questão do sentimento de que nada é feito. Pois, na verdade, diversas ações já foram realizadas nesses quase dez anos de projeto, porém a falta de registro causa esquecimento e gera este sentimento de inércia. Além disso, as notícias geram credibilidade e celeridade ao projeto a partir da exposição das ações realizadas.

## **2. Eventos**

Encontros presenciais são importantes para as pessoas de dentro da Associação se conhecerem e conseguirem trabalhar melhor nos objetivos da ONG. Também são importantes para pessoas de fora da Associação conhecerem a causa. Portanto, é essencial que existam eventos internos e externos. Entre os eventos internos, propõe-se oficinas e oportunidades de capacitação entre as membras e membros do grupo, de preferência na Casa do Ribeirão para instituição do local como uma sede. Entre os eventos externos, sugere-se atividades de conscientização com a população geral de ambientes próximo ao Ribeirão, onde as pessoas possam ter contato direto a situação da água, ou na Casa do Ribeirão.

### **2.1 Trilhas do SOS Ribeirão Sobradinho 2019**

Uma das fraquezas identificadas no grupo é a ausência da juventude e de mulheres, a partir disso, foram pensados eventos mensais de conscientização às margens do Ribeirão Sobradinho. São encontros que acontecem todo último domingo do mês, que contam com uma caminhada que passa por três cachoeiras do Ribeirão Sobradinho e após

a trilha há um momento de palestra com algum convidado especial para falar sobre o tema.

Os eventos são importantes para chamar atenção da mídia, juventude, população geral e de parcerias para o tema e possibilita que estas pessoas tenham contato e vejam e sintam por si mesmas a atual situação das águas do Ribeirão Sobradinho. Além disso, estes eventos têm funcionado também como momentos de capacitação com as palestras dos convidados e de integração entre as pessoas presentes.

A ideia foi bem aceita inicialmente pelos membros do grupo, no entanto, com o tempo mostrou-se necessário pensar em outros tipos de evento, pois as trilhas começaram a ser maçantes devido a periodicidade e localização do evento. Membros que já conheciam a localidade aos poucos foram se desinteressando de terem que ir até lá para esta formação e integração.

## **2.2 Oficinas de comunicação 2019-2020**

A partir da parceria firmada entre a Faculdade de Comunicação da UnB e Associação SOS Ribeirão Sobradinho para auxiliar no âmbito da comunicação, são pensadas atividades de capacitação do grupo. As oficinas de comunicação têm o propósito de ao mesmo tempo capacitar e entender o funcionamento da organização para se pensar como a comunicação pode contribuir neste processo de mobilização em prol de um objetivo comum.

São necessários pelo menos três encontros, uma primeira oficina para entender as demandas do grupo para estruturação deste plano. Um conjunto de informações de suma importância para construção deste documento foram extraídas desta primeira oficina de Comunicação, realizada no dia 20 de outubro, 2019.

A segunda oficina destina-se para apresentação o deste planejamento e indicação de possíveis formas de implementação. A terceira oficina é

dedicada para avaliação deste projeto, após alguns meses desde sua apresentação.

Além desses objetivos, as oficinas também têm momento mais voltados para a prática sobre questões mais técnicas, como uso de rede sociais, redação, fotografia, vídeo, etc. O ideal é que cada uma dessas oficinas contenham estes dois eixos.

### **2.3 Reinauguração da Casa do Ribeirão 2019**

Evento comemorativo para a instituição, busca-se com esse evento realizar uma celebração pela reapropriação da Casa pelo grupo ao mesmo tempo que a reabertura marca o encerramento das atividades do SOS Ribeirão no ano de 2019. Neste evento é interessante que haja um balanço sobre tudo que foi realizado pela Associação durante o ano de 2019 e que sejam compartilhadas as expectativas e objetivos para o ano de 2020.

### **2.4 Encontros de capacitação 2020**

As Trilhas do SOS Ribeirão Sobradinho tem sido eventos que buscam conscientização a pessoas externas e capacitação aos presentes a partir das falas dos convidados. Essas Trilhas têm sido eficiente no que refere a convidar pessoas externas para conhecerem a situação do Ribeirão Sobradinho. No entanto, para as pessoas que já fazem parte do movimento, estar todos os meses no mesmo local falando em boa parte do tempo sobre as mesmas coisas tem sido cada vez mais maçantes.

Assim sendo, sugere-se que o grupo não deixe de se encontrar periodicamente para oficinas, minicursos e palestras e que esses momentos aconteçam na Casa do Ribeirão, para fortalecer o local como sede do grupo.

### **2.5 Comemoração do Dia do Ribeirão Sobradinho, 9 de maio**

O reconhecimento deste dia no calendário oficial do DF é uma grande conquista que merece ser reconhecida. Portanto, esta data deve ser

celebrada anualmente com pelo menos um evento neste dia. As atividades podem acontecer na sede do grupo, Casa do Ribeirão, ou nas margens de suas águas, de acordo com a proposta de cada ano. Este evento pode ser utilizado como um momento de lazer, integração, publicização e educação junto com membros e não membros do grupo.

### **3. Criação de lista de e-mails**

Falta de organização e perda de informações são fraquezas da Associação que tem o grupo do WhatsApp como meio principal de comunicação interna. Portanto torna-se essencial uma forma adjunta de comunicação interna. Mensagens importantes como marcação de encontros, chamada para eventos, pedidos de ajuda para atividades, etc deverão ser enviadas via e-mail.

O grupo do WhatsApp pode continuar sendo utilizado para discussões gerais e compartilhamento de informações rápidas. Além disso, o mailing poderá contribuir também na comunicação externa, para envio de notas e notícias a pessoas que fazem parte diretamente da Associação e pessoas que são ligadas mais indiretamente. Sugere-se também que convites de eventos e atividades parecidas também sejam enviadas às instituições parcerias via e-mail.

### **4. Criação de grupo menor de WhatsApp**

É fato que muitas informações são perdidas num grupo de WhatsApp com quase 100 membros. Ainda assim, é interessante que exista este meio composto por mais pessoas, membros mais ativos e menos ativos, pois assim mais pessoas são alcançadas. Portanto, sugere-se a criação de um novo grupo menor, composto apenas por membros da diretoria e pessoas que fazem parte ativamente dos GTs.

Além disso é necessário que haja uma filtragem dos conteúdos deste grupo e que todas as pessoas que fazem parte deste grupo estejam conscientes de que trata-se de um grupo de trabalho e que conversas paralelas sobre outros temas sejam evitadas.

## **5. Criação de conta no Instagram**

A rede social tem se destacado como uma ferramenta que proporciona um espaço de visibilidade para diversas pautas, diversos movimentos sociais utilizam o Instagram para publicização de seus feitos e atrair novos membros. Na pauta ambiental não é diferente, existem alguns exemplos de perfis online com esta temática que possuem grande alcance e passam a mensagem de preservação para diversos públicos. Além disso, pessoas podem chegar até o perfil do SOS Ribeirão por meio de hashtags com a mesma temática. Opta-se pelo uso desta rede por ser bastante utilizada entre jovens, podendo ser útil para a atração desse público que faz falta na organização.

## **6. Campanha informativa no Instagram**

De fato, muitas pessoas não sabem sobre a qualidade da água do Ribeirão Sobradinho. É comum que pessoas ainda tomem banho nas cachoeiras sem saber do estado de poluição da água. Propõe-se a criação de peças gráficas com informações atualizadas e imagens das cachoeiras, informando sua localização e nível de poluição. As peças devem ser compartilhadas na conta do Instagram do SOS Ribeirão e no WhatsApp. O objetivo da ação é que assim mais pessoas saibam e pelo menos não entrem nessas águas.

## **7. Criação de materiais didáticos**

Além de muitas pessoas da região de Sobradinho e do DF não conhecerem o nível de poluição do Ribeirão, diversas pessoas não sabem nem da existência dessas águas na localidade. A proposta de criação de materiais didáticos vem para somar com as propostas de educação ambiental do grupo. A ideia é que esses materiais contenham informações sobre a história, geografia, e atual estágio do Ribeirão. Além de trazer informações sobre o que se pode fazer a respeito. Este conteúdo deve ser produzido junto aos GT de educação ambiental e deverá ser distribuído a professores das escolas de Sobradinho.

## **8. Colocação de placas nas margens do Ribeirão Sobradinho informando o nível de poluição**

É de extrema importância que as pessoas sejam informadas que não se deve entrar nas águas no Ribeirão Sobradinho, assim sendo, é necessário que existam placas que informem isso em suas margens. Esta ação não é executada diretamente pela equipe de comunicação, pois depende de articulação com outros membros do estado. Ainda assim, neste plano é uma tarefa entendida como estratégia de comunicação, pois faz este aviso à população. Esta demanda do SOS Ribeirão é trabalhada de forma conjunta com a Adasa, CBH Paranaíba-DF, Ibram e Departamento de Estradas de Rodagem do DF (DER-DF).

## **9. Renovação da logomarca**

Dentro do grupo da disciplina de pesquisa e extensão de Tópicos Especiais Comunicação para Sustentabilidade, apontou-se que a antiga logomarca do SOS Ribeirão não era muito atrativa, possuía um aspecto pesado e a imagem não remetia à água e nem à cidade de Sobradinho. Sendo assim, a renovação da logomarca foi oferecida por um dos integrantes da turma, Stênio Júnior. A nova logomarca possui aparência mais suave ao mesmo tempo que traz a mensagem de esgotamento e poluição com o uso do degradê e cor marrom. A palavra “Sobradinho” agora também está presente na nova logo, proporcionando assim uma ideia de identificação e localização mais fácil. Foi mantida a cor verde, em um tom diferente, que preserva a ideia de natureza, muito utilizada em logos de instituições ambientalistas. A nova logo possui também algumas variações coloridas para melhor aplicabilidade, tanto em meios digitais, quanto para produção de objetos.



Figura 1: Logomarca e aplicações. Autoria: Stênio Junior.

## 10. Produção de objetos com a nova marca

A coletivização é um aspecto importante no processo de mobilização social e o uso de produtos como camisetas, canecas, ecobags, etc, com a marca da Associação é também uma forma de coletivizar ações do grupo. Vestir a camisa significa legitimar os atos e resulta em reconhecimento social.



Figura 2: Ecobags e adesivos

## **11. Organização de banco de arquivos**

Falta de organização é algo que interfere em diversos âmbitos em um coletivo, no campo da comunicação não é diferente. O site do Ribeirão vem com a ideia de ser um repositório de informações e notícias para que não se perca a história do grupo, no entanto, não resolve questões de organização interna. Este banco de arquivos deve ser de uso interno de gestores do grupo com arquivos, inicialmente, da comunicação, mas também poderá ser usado para uso de outras frentes se desejado. Sugere-se a utilização do Google Drive para armazenamento de logomarcas em alta qualidade, do SOS Ribeirão e entidades parceiras, imagens, textos, folders, etc. Desta forma, o uso desses arquivos fica menos centralizado em uma ou duas pessoas e o acesso é facilitado.

## **12. Atualização e publicação do Projeto de Revitalização e Conservação do Ribeirão Sobradinho da Associação SOS Ribeirão**

O Projeto de Revitalização e Conservação do Ribeirão Sobradinho da Associação SOS Ribeirão é um documento muito importante para a compreensão mais profunda do movimento. Portanto, é essencial que o arquivo esteja acessível a todos que desejarem conhecer o movimento, assim sendo, este documento precisa ser disponibilizado no site. Com a atualização da logomarca, oferecida pelos estudantes de comunicação da UnB, torna-se necessário atualização do documento com a nova identidade visual. Além disso, cabe aos gestores a reflexão se existem mais mudanças a serem feitas no conteúdo do Projeto, de acordo com novos dados de estudos realizados em 2019 sobre a qualidade da água do ribeirão.

# Planejamento das Ações

## *Datas e prazos*

<b>Período</b>	<b>Ação</b>	<b>Tipo</b>
Agosto-novembro 2019	Trilhas do SOS Ribeirão	Evento
Outubro 2019	Primeira oficina de comunicação	Evento
Outubro 2019	Renovação da logomarca	Comunicação externa
Outubro 2019	Criação de conta no Instagram	Comunicação externa
Dezembro 2019	Lançamento do site institucional	Comunicação interna e externa
Dezembro 2020	Reinauguração da Casa do Ribeirão	Evento
Março-junho 2020	Publicação dos perfis de membras e membros no site	Comunicação interna e externa
Mai 2020	Segunda oficina de comunicação	Evento
Pós crise covid 19	Encontros de capacitação	Evento
Junho 2020	Criação de lista de e-mails	Comunicação interna e externa
Junho 2020	Criação de grupo de gestão no WhatsApp	Comunicação interna
Até maio 2020	Colocação de placas com nível de poluição	Comunicação externa
Julho 2020	Campanha informativa no Instagram	Comunicação externa

Junho 2020	Organização de banco de arquivos	Comunicação interna
Julho 2020	Atualização e publicação do Projeto de Revitalização e Conservação do Ribeirão Sobradinho da Associação SOS Ribeirão	Comunicação interna e externa
Julho 2020	Terceira oficina de comunicação	Evento
Até dezembro de 2020	Criação de materiais didáticos	Comunicação externa
Início em dezembro 2019 e sem data limite	Produção de objetos com a nova marca	Comunicação interna e externa

Fonte: Elaboração da autora

# Referências

Barbosa, Raimundo. **Projeto de Revitalização e Conservação do Ribeirão Sobradinho da Associação SOS Ribeirão**, 2019.

MOURA, Dione. **Projete Comunicação para Sustentabilidade: experiências, resultados e perspectivas**. In: Universidade para o Século XXI, Educação e Gestão Ambiental na Universidade de Brasília. Decanato de Extensão, Universidade de Brasília, 2011.

TORO, Bernardo. **Comunicação e Mobilização Social**. UnB: Brasília, 1997.

DISTRITO FEDERAL, Lei Nº 6.031, 19 de dezembro de 2017. Disponível em: <[http://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id\\_norma=b2b5b4034d54476f9499850a4f166076](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=b2b5b4034d54476f9499850a4f166076)>

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA, Resolução CONAMA Nº 357, de 17 de março de 2005. Disponível em: <[http://pnqa.ana.gov.br/Publicacao/RESOLUCAO\\_CONAMA\\_n\\_357.pdf](http://pnqa.ana.gov.br/Publicacao/RESOLUCAO_CONAMA_n_357.pdf)>

## APÊNDICE B – Peças gráficas da campanha informativa no Instagram

### Imagens publicadas no feed

Figura 1

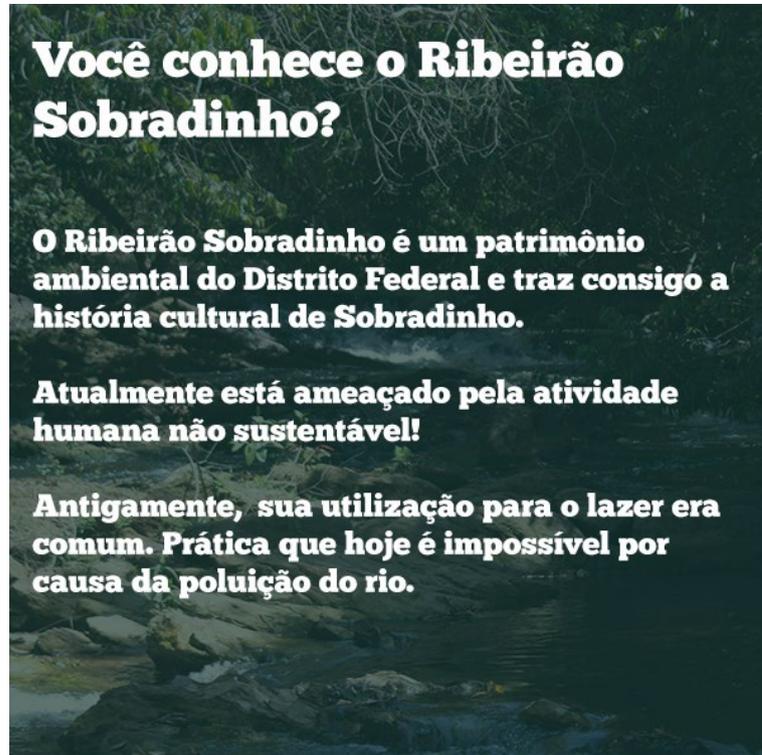


Figura 2

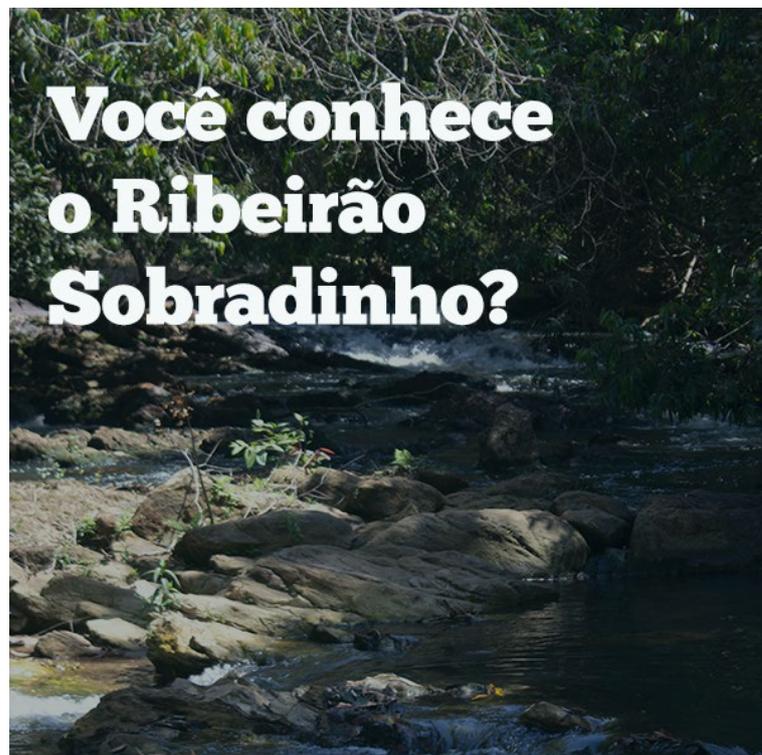


Figura 3

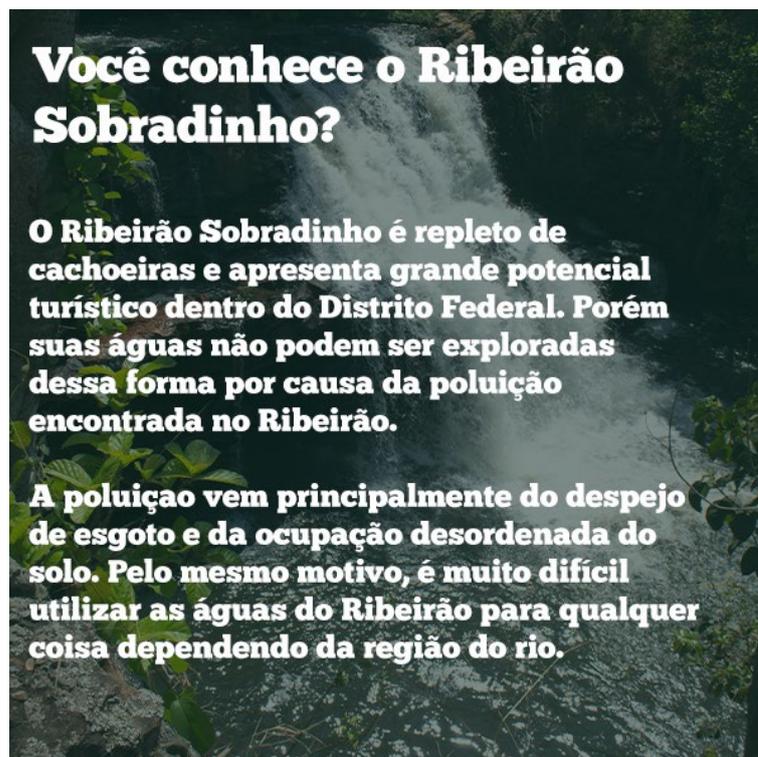


Figura 4

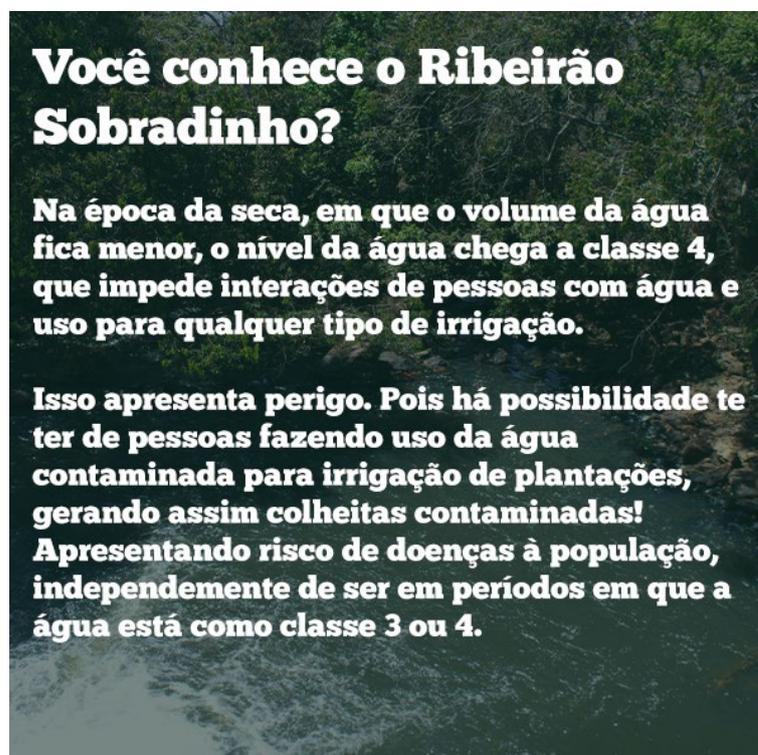
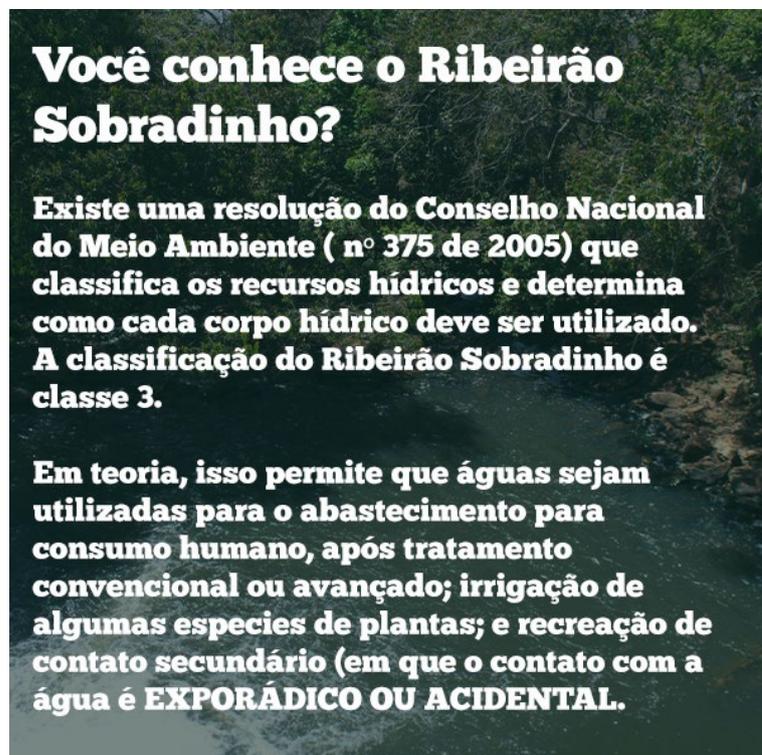


Figura 5



Figura 6



## Imagens publicadas dos stories

Figura 7

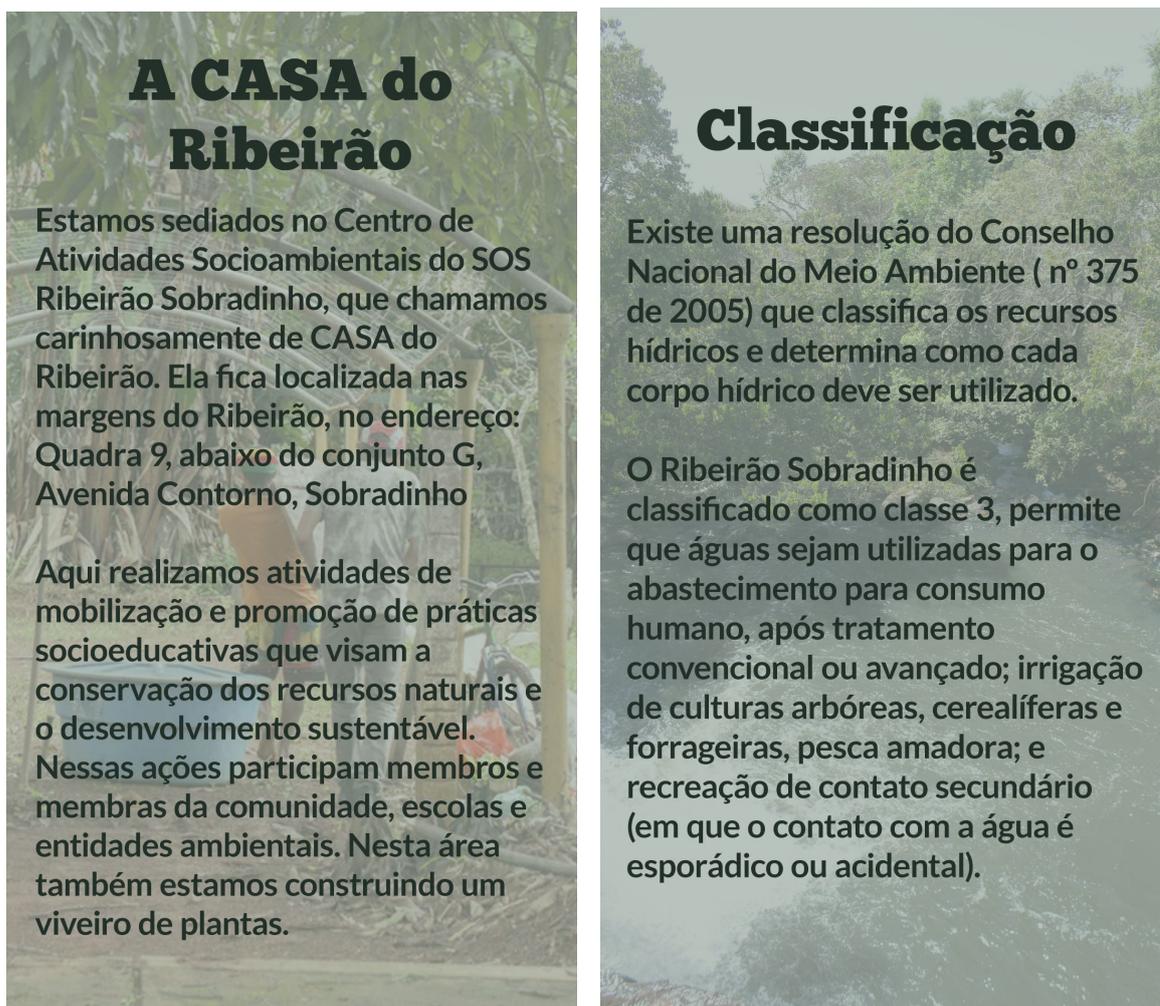


Figura 8

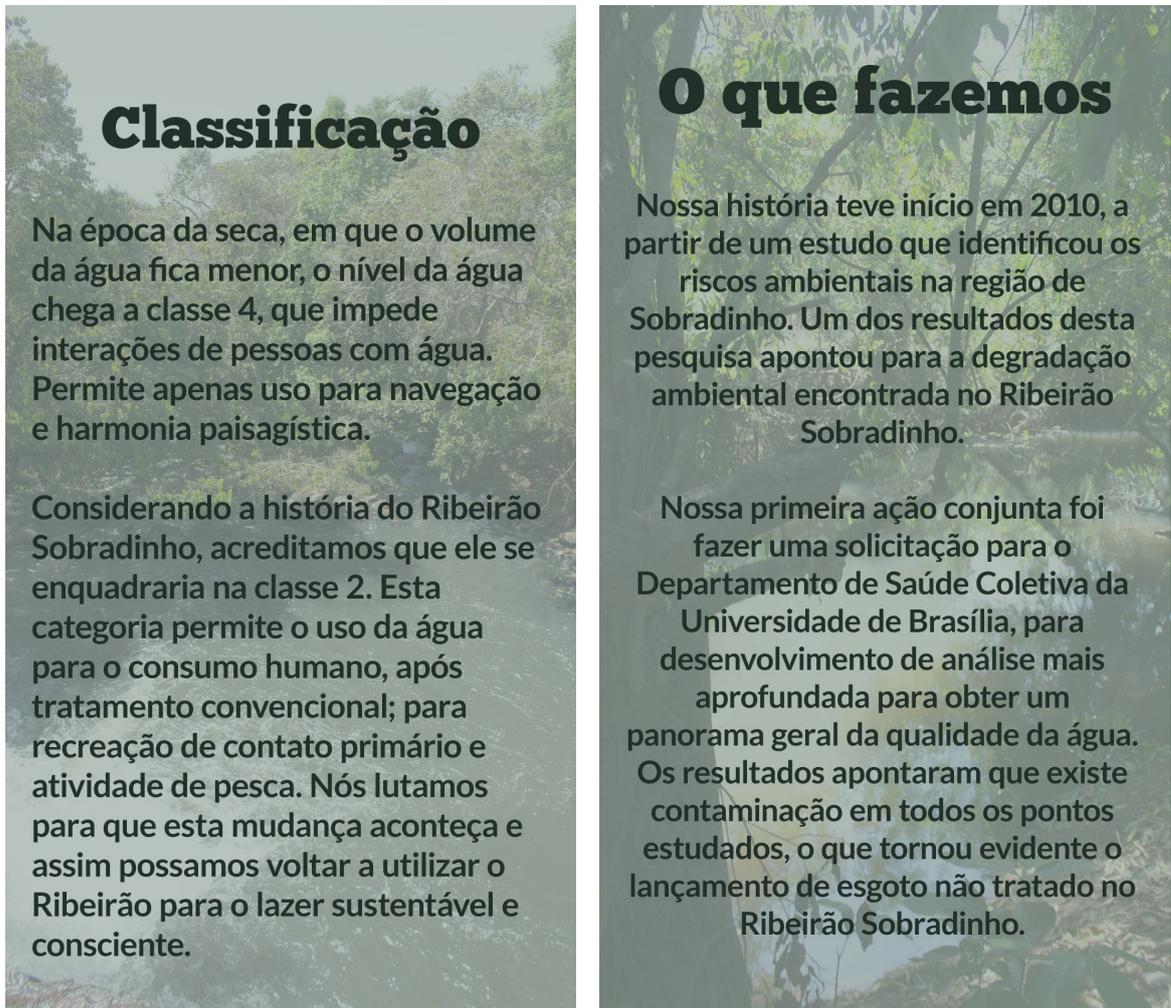


Figura 9

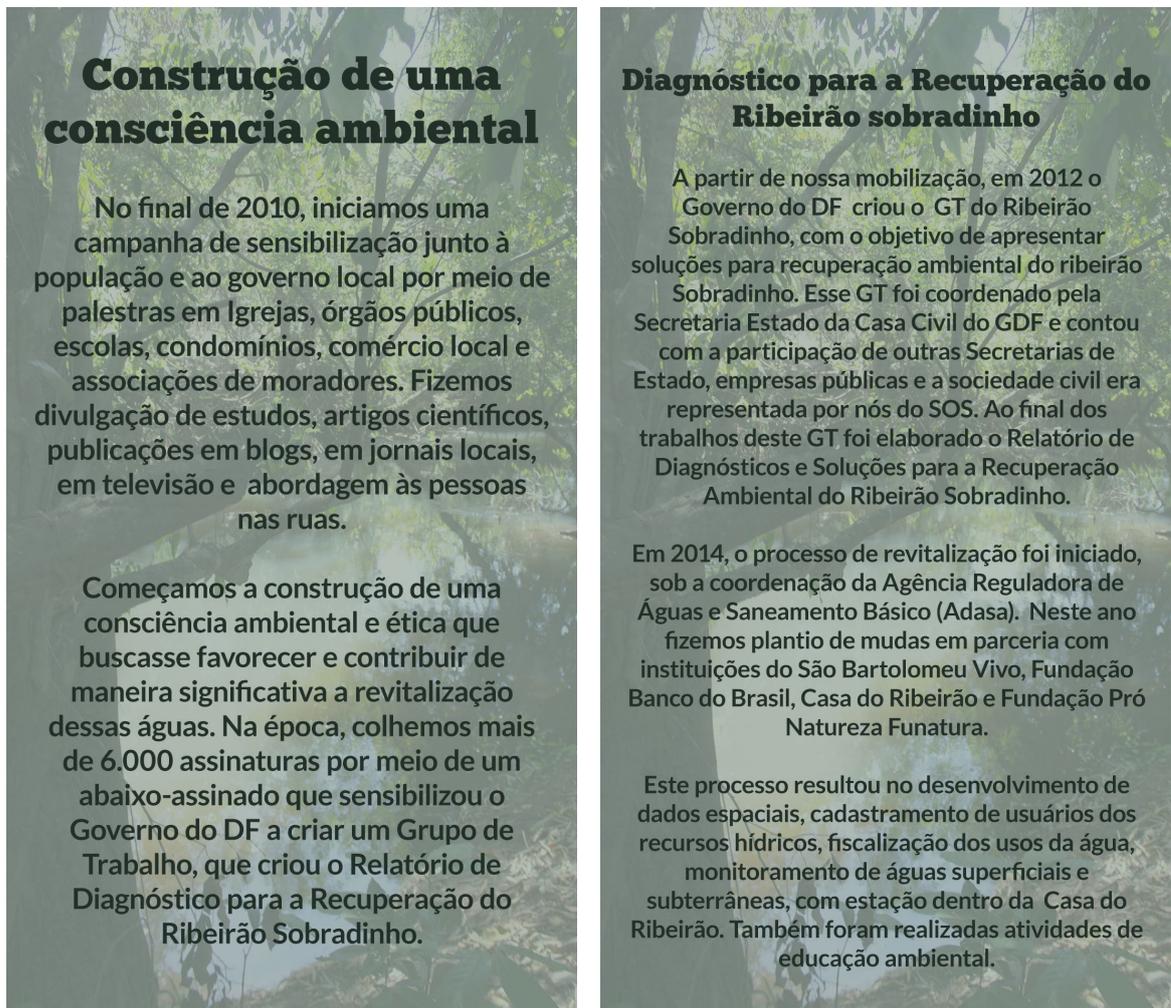


Figura 10

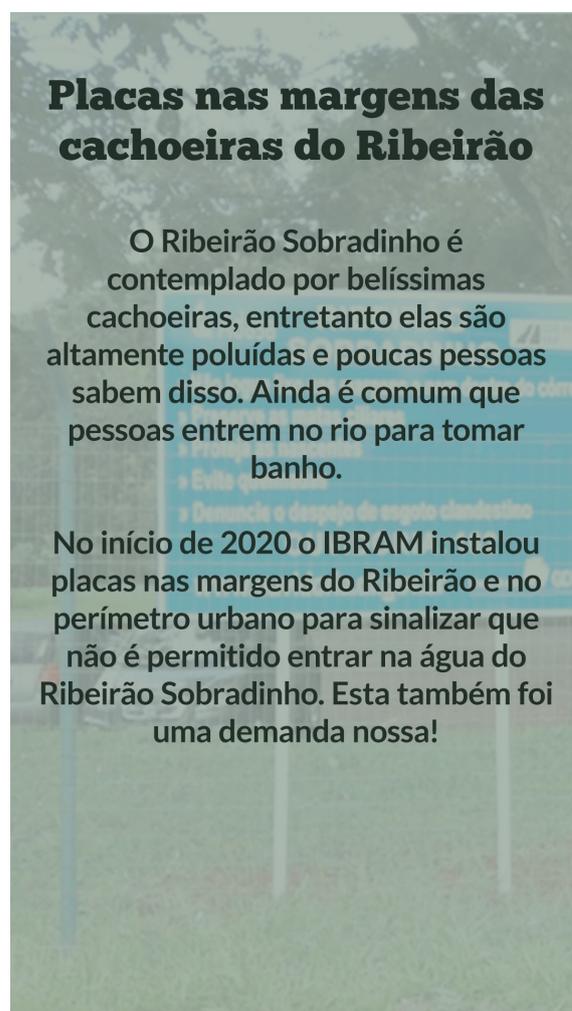
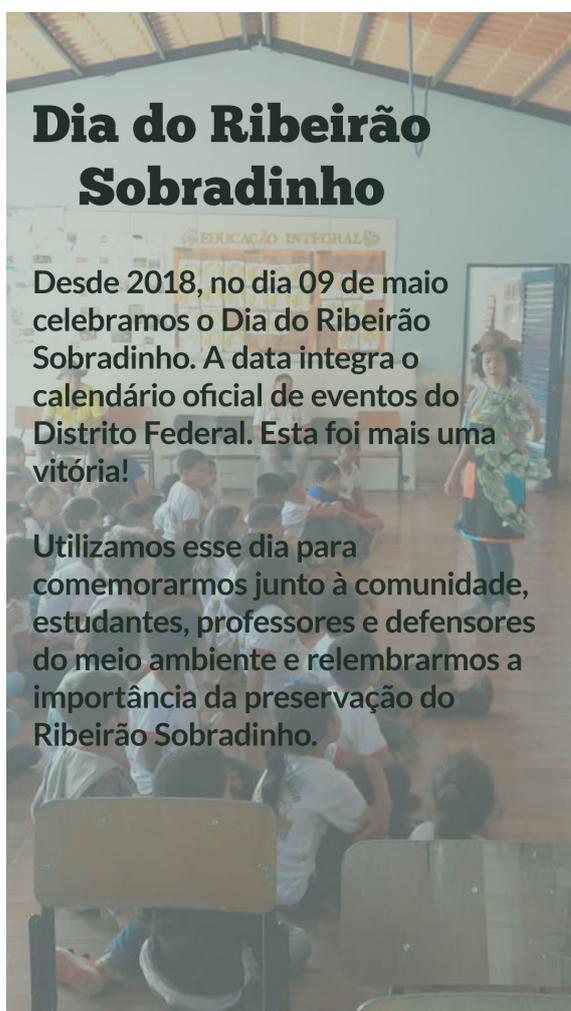
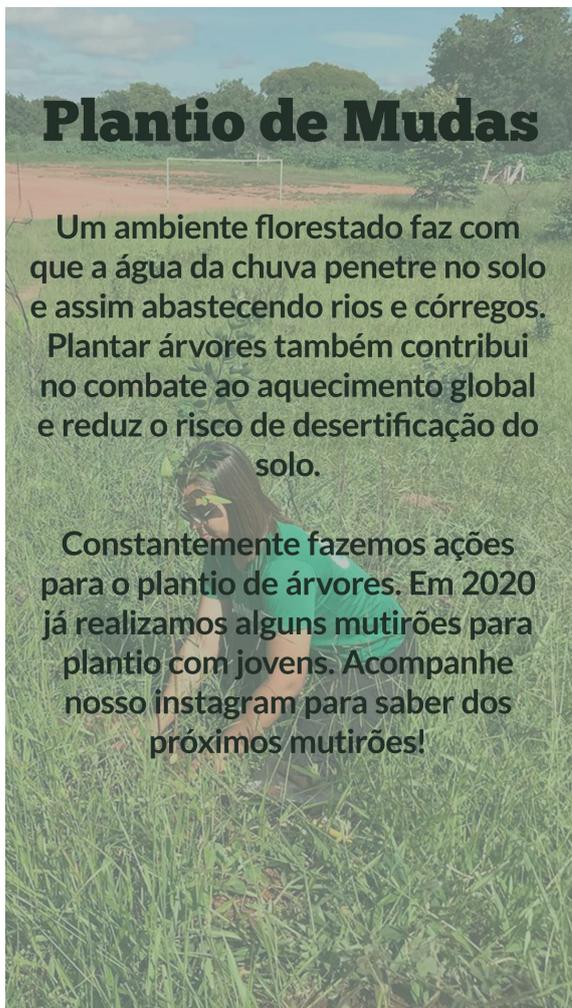


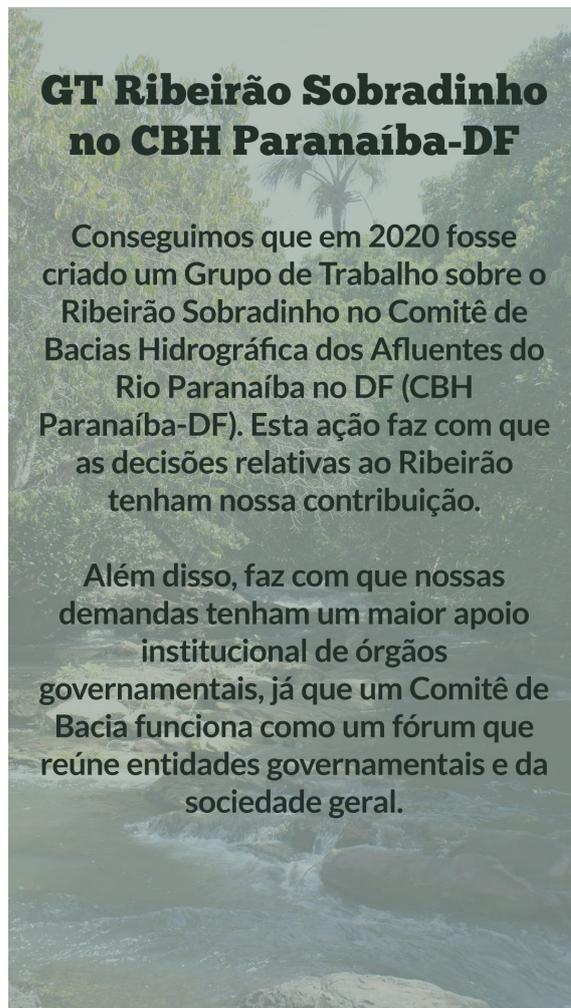
Figura 11



## **Plantio de Mudas**

Um ambiente florestado faz com que a água da chuva penetre no solo e assim abastecendo rios e córregos. Plantar árvores também contribui no combate ao aquecimento global e reduz o risco de desertificação do solo.

Constantemente fazemos ações para o plantio de árvores. Em 2020 já realizamos alguns mutirões para plantio com jovens. Acompanhe nosso Instagram para saber dos próximos mutirões!

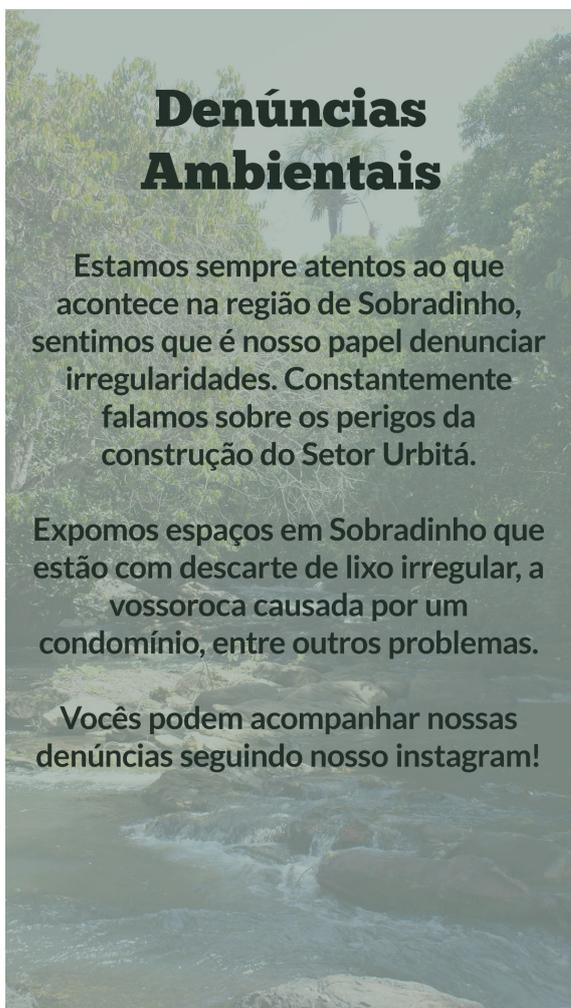


## **GT Ribeirão Sobradinho no CBH Paranaíba-DF**

Conseguimos que em 2020 fosse criado um Grupo de Trabalho sobre o Ribeirão Sobradinho no Comitê de Bacias Hidrográfica dos Afluentes do Rio Paranaíba no DF (CBH Paranaíba-DF). Esta ação faz com que as decisões relativas ao Ribeirão tenham nossa contribuição.

Além disso, faz com que nossas demandas tenham um maior apoio institucional de órgãos governamentais, já que um Comitê de Bacia funciona como um fórum que reúne entidades governamentais e da sociedade geral.

Figura 12

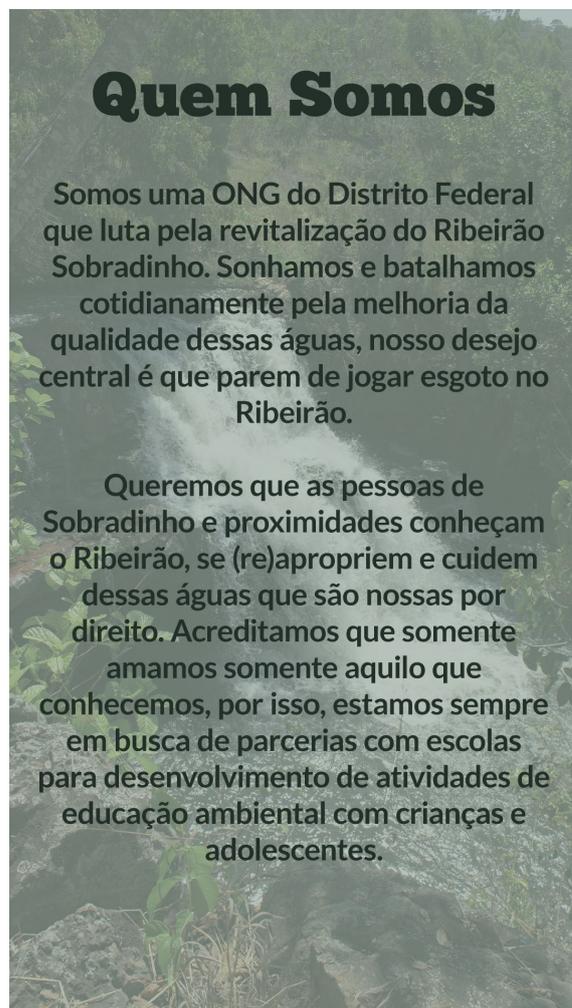


## **Denúncias Ambientais**

Estamos sempre atentos ao que acontece na região de Sobradinho, sentimos que é nosso papel denunciar irregularidades. Constantemente falamos sobre os perigos da construção do Setor Urbitá.

Expomos espaços em Sobradinho que estão com descarte de lixo irregular, a vossoroca causada por um condomínio, entre outros problemas.

Vocês podem acompanhar nossas denúncias seguindo nosso instagram!



## **Quem Somos**

Somos uma ONG do Distrito Federal que luta pela revitalização do Ribeirão Sobradinho. Sonhamos e batalhamos cotidianamente pela melhoria da qualidade dessas águas, nosso desejo central é que parem de jogar esgoto no Ribeirão.

Queremos que as pessoas de Sobradinho e proximidades conheçam o Ribeirão, se (re)apropriem e cuidem dessas águas que são nossas por direito. Acreditamos que somente amamos somente aquilo que conhecemos, por isso, estamos sempre em busca de parcerias com escolas para desenvolvimento de atividades de educação ambiental com crianças e adolescentes.

Figura 13

## O Ribeirão Sobradinho

O Ribeirão fica localizado na parte centro norte do Distrito Federal, a cerca de 22km do centro de Brasília. Ele possui extensão de 28 km, cerca de 8 Km estão na área urbana, a área de drenagem é de 153 km<sup>2</sup>.

O rio percorre Sobradinho, abraçando a cidade e ainda é repleto de belas cachoeiras. É uma microbacia que se integra aos afluentes dos rios São Bartolomeu e Maranhão, formadores das bacias do Paraná e Tocantins/Araguaia.

É um patrimônio Ambiental do Distrito Federal, traz consigo memória história a cultural de Sobradinho.

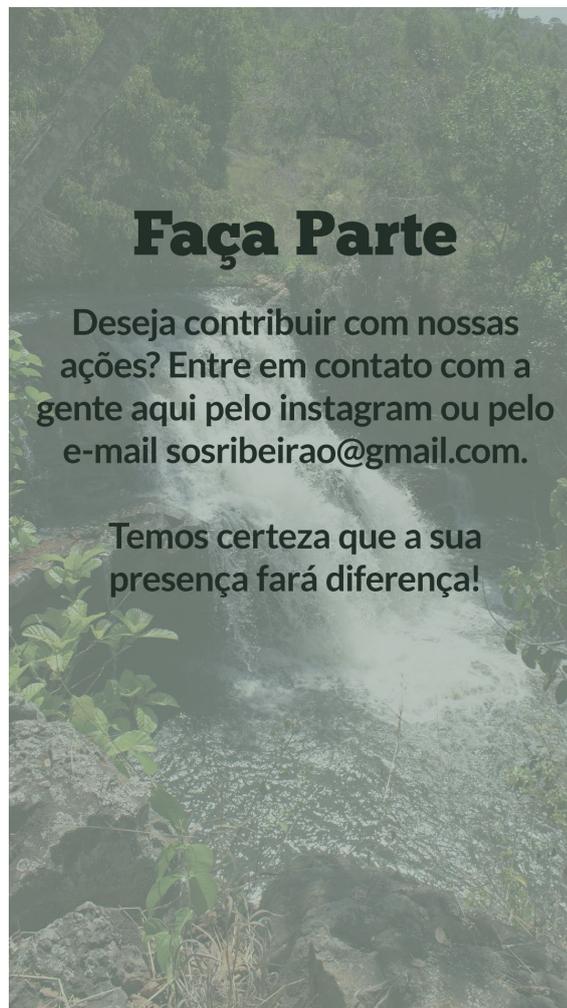
## Problemas !!!

O Ribeirão sofre atualmente com intervenção humana de forma não sustentável e corre risco de desaparecer. Já está morto do ponto de vista ambiental.

Há despejo de esgoto pela regular pela Caesb e de esgoto irregular por moradores próximos da região. Isto gera grande risco à saúde das pessoas! Mesmo com mau cheiro em suas margens, algumas pessoas ainda entram na água.

Há suspeita inclusive de haver pessoas que fazem uso da água contaminada para irrigação de plantações, gerando assim colheitas contaminadas.

Figura 14

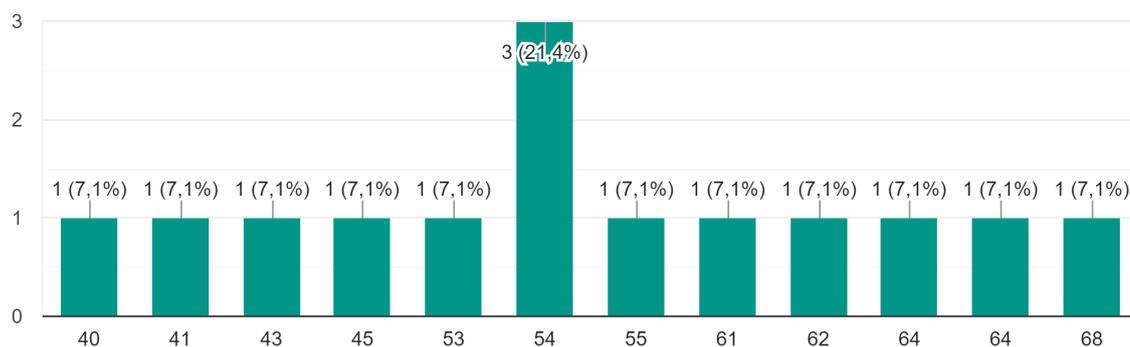


## APÊNDICE C – Questionário de identificação de membras e membros da Associação SOS Ribeirão Sobradinho

O formulário foi enviado no grupo de WhatsApp do SOS Ribeirão, recebeu 14 respostas no período entre 07 e 15 de junho de 2019.

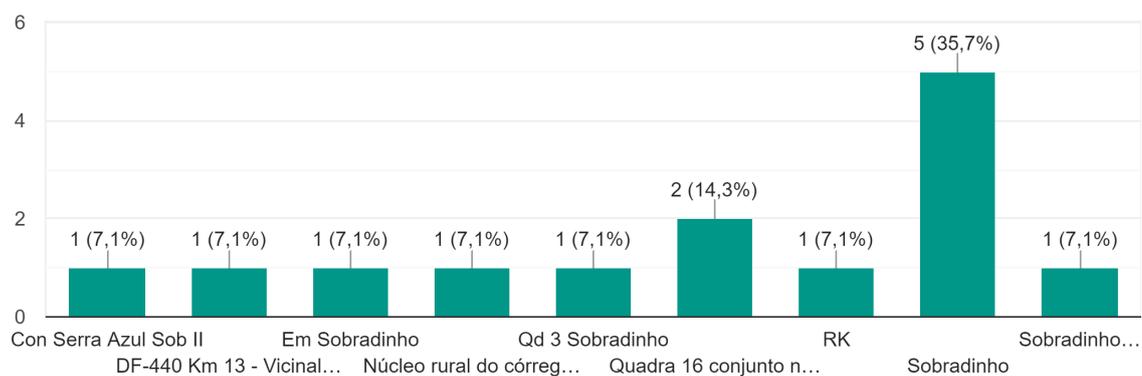
### Idade

14 respostas



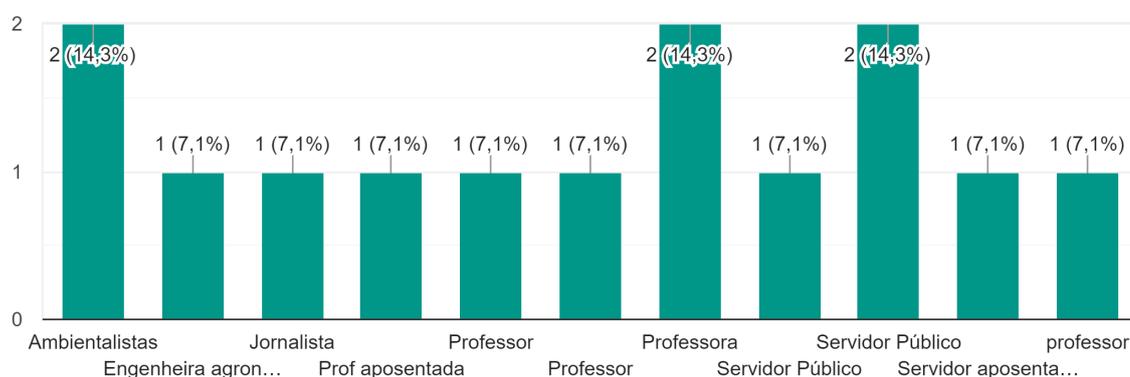
### Onde mora?

14 respostas



## Profissão?

14 respostas



## Como conheceu o projeto SOS Ribeirão?

Em resposta aos fundadores

Contatos

Moro em Sobradinho e desde muitos anos ele já era um amigo querido e suas águas cristalinas eram presença viva em mim.

Através do Professor Raimundo

Desde o começo. Fiz parte da equipe que colheu assinatura no abaixo assinado. Sou vice-presidente da associação.

ENcontrei o professor Raimundo na gráfica em Sobradinho

Através de conversa com o Prof Raimundo.

Sou o titular do projeto

Através do prof Marcílio

Escola

Faço parte

Por meio de reuniões e convocações

Participei de várias ações

Já participou e/ou participa de outros projetos ou movimentos sociais parecidos? Se sim, quais?

Não,

Sim movimento abraço o Rio vermelho

Sim! Aliança cerrado; agenda 21: tempo de plantar,

Não

sim

Grupo de Escoteiros

Não

Não

Não

Sim grupo reciclagem verde

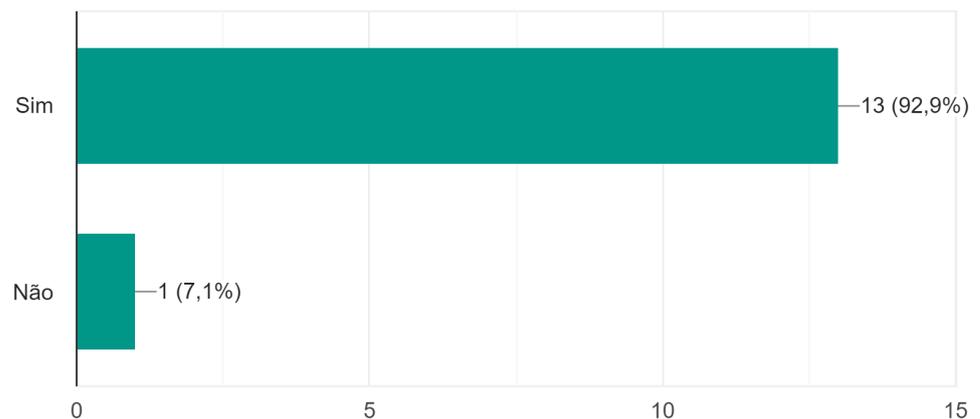
Reciclagem verde

Sim

Rio São Bartolomeu vivo

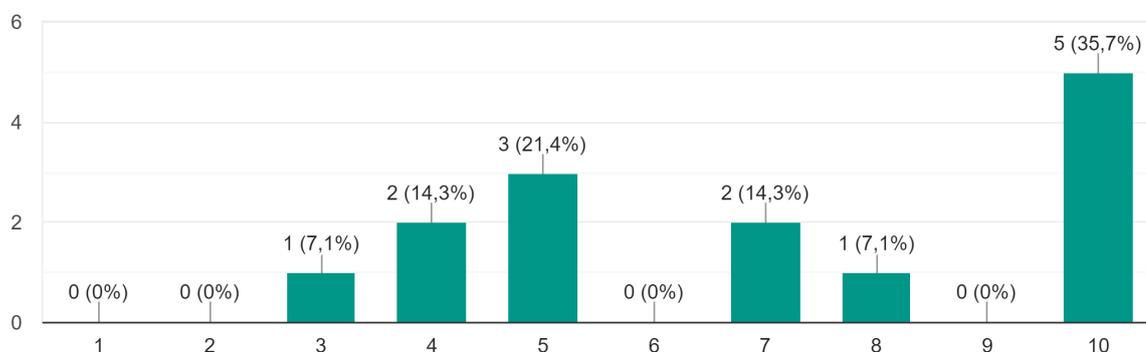
Você tem interesse em contribuir na revitalização do Ribeirão Sobradinho?

14 respostas



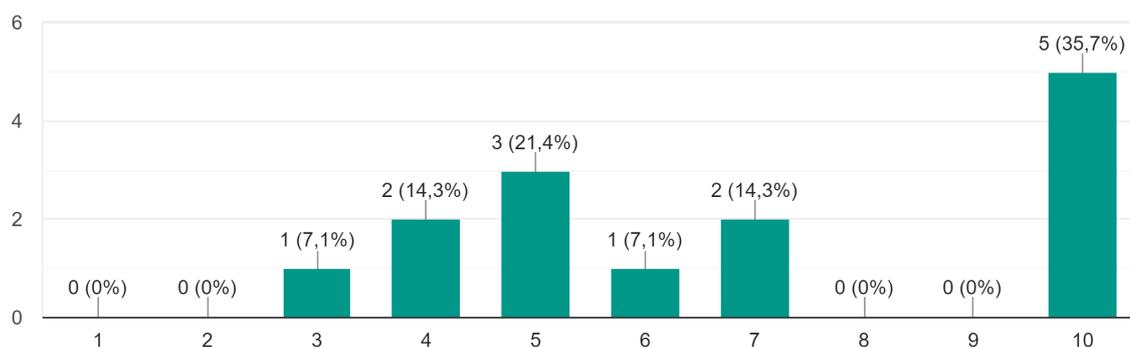
De um a 10, quanto tempo e energia você teria para dedicar ao projeto em 2020?

14 respostas



De um a 10, quanto tempo e energia você teria para dedicar ao projeto este ano?

14 respostas



Gostaria de contribuir para a área de comunicação do projeto? Caso sim, como?

Sim

Sim ainda não sei

Sim, dentro de minhas possibilidades.

Não

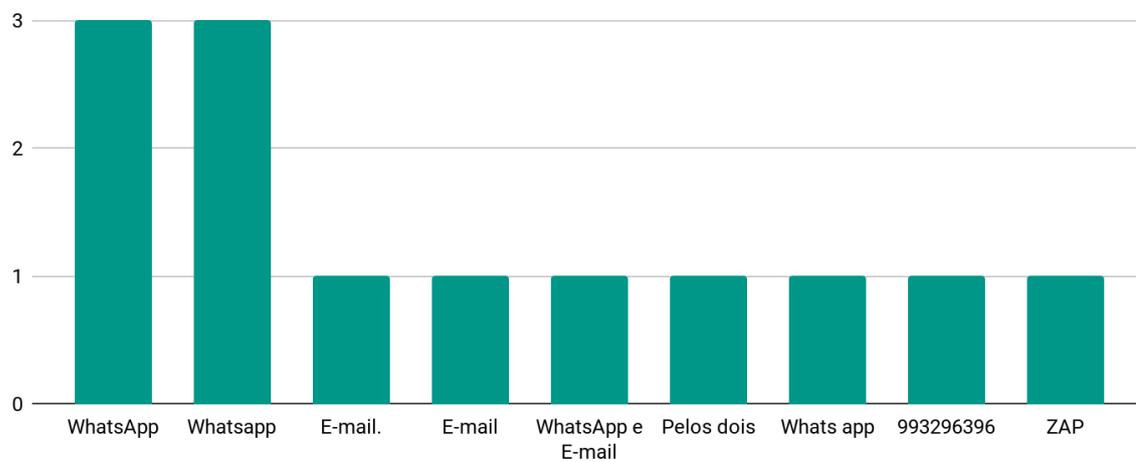
Olá, eu além de ser vice-presidente da associação SOS Ribeirão, trabalho na Adasa e sou coordenador de um projeto denominado Ribeirão Sobradinho.

Compartilhando informações

Não
Sim, posso passar todas as informações sobre o projeto.
Sim. Com mídias
Não
Divulgação
Sou integrante da SOS
Não

O que você se lembra sobre o último encontro sobre a revitalização do Ribeirão? (descreva)
De um Ribeirão poluído,, mal cheiroso,.
Solicitação ao ADM para a constituição da comdema Sobradinho
Há um mês, catalogando árvores nativas do cerrado que foram plantadas em 2103, no Centro de Atividades Socioambientais- CASA DO RIBEIRÃO.
A quantidade de pessoas envolvidas com a pauta ambiental
Fizemos durante o mês de maio várias atividades em comemoração ao Dia do Ribeirão Sobradinho
Sim. MutECO 2019 - SOS ribeirão Sobradinho
Ação comunitária para limpeza das margens
Falamos sobre o histórico e os objetivos do projeto e apresentamos atores que se dedicam a causa na região.
Encontro no Jequitibás
Plantio de mudas
Sem determinação e eficiência
Estive no colóquio sobre essa demanda
Eu nao fui para a limpeza da nascente

Por onde gostaria de receber informações sobre o projeto: WhatsApp ou E-mail?  
Anote o que preferir!



## APÊNDICE D – Lista de reportagens em vídeo sobre Ribeirão Sobradinho

### **Distrito.Cerrado 2019:**

[O Ribeirão Sobradinho e o SOS Ribeirão](#)

### **TV Brasil 2018:**

[Mutirão de limpeza celebra o dia do Ribeirão Sobradinho](#)

### **DF TV 2011:**

[Ribeirão Sobradinho](#)

### **CEd 03 2012:**

[Casa do Ribeirão - Sobradinho - DF](#)

### **DF TV 2012:**

[Parceiros de Sobradinho - Casa do Ribeirão - Matéria 7](#)

### **DF TV 2013**

[Redação Móvel mostra os perigos de ponte de madeira improvisada em Sobradinho](#)

### **TV Brasil 2016:**

[Morador denuncia destruição de nascentes em Sobradinho](#)

### **Plataforma Globoplay: 2018**

[Moradores de Sobradinho reclamam das condições do Parque Canela de Ema](#)

### **Plataforma Globoplay: 2019**

[Quem passa pela Ponte Chão de Flores diz que assaltos na travessia são frequentes](#)

[Bom Dia DF/ Movimento ambiental denuncia poluição em cachoeira](#)

[Moradores denunciam poluição em ribeirão](#)

[Ambientalistas estão preocupados com a qualidade de água de córrego](#)

[Área de preservação vira local de descarte lixo em Sobradinho II](#)

[Moradores de Sobradinho reclamam de terreno do SLU com muito lixo](#)

[Parque em Sobradinho está abandonado](#)

### **Plataforma Globoplay: 2020**

[Uma enorme erosão preocupa moradores de Sobradinho](#)

[Erosão assusta moradores de Sobradinho](#)